ANNO [illegible]. NUMERO 132.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 17$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa:
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da tarde.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1½, 7, 7 1½, 8 e 8 1½ da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1½ da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1½, 4, 4 1¼, 4 1½, 5, 5 1¼, 5 1½ e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1½ da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1½ da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Primo e Feliciano mm.
10 Terça. S. Margarida rainha; S. Getulio.
11 Quarta. S. Bernabé ap.; S. Parizio monge.
12 Quinta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Sexta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sabbado. S. Bazilio Magno b.; S. Eliseo.
15 Domingo da SS. Trindade; S. Vito m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 7 de junho de 1862.

Pela secretaria do governo convida-se de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, aos Srs. productores e expositores constantes da nota abaixo transcripta, e que acompanhou o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, de 26 de abril ultimo, a comparecer no palacio da presidencia as 11 horas do dia 15 deste mez, afim de receberem os premios com que os distinguio o jury geral da exposição nacional da côrte pelos productos por elles expostos nesta provincia.

Nota dos productores ou expositores residentes na provincia de Pernambuco que foram premiados pelo jury geral da exposição nacional, e cujos diplomas são nesta data remettidos a respectiva presidencia.

Medalhas de prata.

Arsenal de guerra da provincia.
Associação dos Artistas Seleiros.
C. L. Cambrone.
Domingos José da Costa Lages.
Joaquim Francisco de Mello Santos.
Joaquim de Souza Maia & C.
José Pradinis.
Livio de Souza e Silvo.
Manoel Fernandes da Costa & C.
Monteiro (fabricante de assucar).

Medalhas de cobre.

Arsenal de marinha da provincia.
Associação Typographica Pernambucana.
Eduardo da Silva.
José de Moraes Gomes Ferreira.
Sitio do Carroll.—Ponte do Uchoa.

Menções honrosas.

Administração da casa dos expostos.
Dita do collegio das orphãas.
Jose Thomaz Pires Machado Portella.
Manoel Bernardino de Moraes.
Schlepris.
Stall & C.
V. Lieutier.
W. Martineau.

Directoria central da secretaria de estado dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 26 de abril de 1862.—O director, José Agostinho Moreira Guimarães.

João Rodrigues Chaves.

Expediente do dia 5 de junho de 1862

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia das Alagoas.—No vapor *Persinunga* seguem para essa provincia duas ambulancias que se destinam a enfermaria militar de Tacaratú, e rogo a V. Exc. se sirva de manda-las entregar ao 2° cirurgião Dr. Abrahão Bruno da Camara, se ainda se achar elle nessa capital, e no caso contrario de faze-las chegar a seu destino, enviando-me a conta da despeza que se fizer com a conducção das referidas ambulancias, afim de ser paga nesta provincia.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fazer embarcar as ambulancias e ao gerente da companhia pernambucana para mandar transportar.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de determinar ao quartel-mestre do 7° batalhão de infantaria que vá receber do arsenal de guerra 40 molhos de esteiras e 1 caixão vindos da Bahia no vapor *Paraná* com destino áquelle batalhão.

Dito ao mesmo—Queira V. Exc. mandar apresentar 3 praças ao Dr. chefe de policia, hoje ás 10 horas da manhãa, afim de escoltarem um criminoso de importancia e uma escrava até a provincia das Alagoas, como requisitou o mesmo chefe de policia em officio de hontem, sob n. 904.—Communicou-se ao presidente a remessa da escrava.

Dito ao chefe de policia.—Devolvo a V. S. as contas em duplicata da despeza feita com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento do termo de Flores nos mezes de junho a dezembro do anno passado, que acompanharam o officio do antecessor de V. S., n. 158, do 1° de fevereiro ultimo, afim de que seja satisfeita a exigencia constante do parecer da contadoria de fazenda, datado de 22 de maio proximo findo, junto por copia.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S. para que proceda como for de direito, a representação feita pelo alferes reformado do exercito Manoel de Faria Lemos contra o delegado de policia do termo de Caruarú alferes Manoel Germano de Miranda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Certo do conteudo de sua informação de 3 do corrente, sob n. 511, dada acerca do requerimento que devolvo, do 2° cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Felix Moreno Brandão, tenho a dizer, que é exacto ter o supplicante estado nas commissões a que se refere e por isso deve ser pago do que se lhe estiver a dever de seus vencimentos, fazendo-se o desconto por elle pedido no mesmo requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que estando em termos a inclusa folha que me foi remettida pelo director geral interino da instrucção publica, com officio de 3 do corrente, sob n. 134, mande entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza, em Olinda, a quantia de 103$332, em que importam os vencimentos relativos ao mez de maio ultimo, de varios empregados internos daquelle estabelecimento.—Officiou-se ao director da instrucção publica.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer a companhia fixa de cavallaria os artigos mencionados no pedido incluso.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca de Flores.—Para que se possa providenciar acerca do pagamento que V. S. pedio em officio de 5 de março ultimo, dos vencimentos relativos ao mez de dezembro do anno proximo findo ao destacamento de guardas nacionaes da villa do Ingazeira, faz-se preciso que V. S. declare o dia em que teve execução a ordem da presidencia contida em officio de 17 do citado mez de dezembro, que mandou dissolver o supradito destacamento.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 3 do corrente sob n. 136, tenho a dizer que pode conceder a autorisação que pedio o director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda para fazer as despezas com agua, azeite, velas e outros objectos necessarios ao consumo daquelle collegio no corrente mez, visto não ter sido ainda arrematado o fornecimento de taes objectos, ficando V. S. na intelligencia de que nesta data recommendo a thesouraria provincial que para esse fim adiante ao [illegible] a quantia de 113$200 constante do citado officio.—Communicou-se a thesouraria.

Sr. José Firmo Xavier.—Declaro á Vmc. para sua direcção, [illegible] resposta ao seu officio de 24 de maio findo, [illegible] Vmc. qualificado na freguezia [illegible] que fora eleito 2° juiz de paz subsiste o fundamento de minha decisão da mesma data, determinando que cesse de exercer o referido cargo, e que Vmc. deverá cumprir até ulterior decisão do governo imperial, a cujo conhecimento levei esse meu acto. Devo ainda significar-lhe que não era preciso ouvi-lo para decidir a questão de que se trata, como pondera Vmc. em sua resposta de 2 do corrente, á camara municipal do Recife, e que por esta me foi transmittida com officio de igual data, visto que assentava a decisão no facto de ser Vmc. eleito sem estar qualificado na respectiva parochia, facto cuja exactidão se verificou pela secretaria do governo, que Vmc. não contestou em seu citado officio.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Inteirado do que expõe o Sr. superintendente da estrada de ferro em seu officio com data de 24 de maio findo, devo ponderar-lhe para seu conhecimento e fim conveniente que embora prohibisse o regulamento de 27 de abril de 1857, que pessoas do povo andem pelos trilhos, isso não autorisa que deliberadamente se lhe sacrifique a existencia, não retardando opportunamente ou não fazendo parar as locomotivas quando assim for necessario, o que seria além do mais uma flagrante violação da lei criminal do imperio.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino, resolve demittir a José Francisco do Rego Barros, do cargo de 1° supplente do subdelegado do districto da Magdalena, 2° da freguezia dos Afogados; e nomea para o mesmo cargo a João Ignacio de Medeiros Rego.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar passagem para Maceió no vapor que hoje para alli segue, a um subalterno, 2 inferiores, 22 praças e um tambor do 7° batalhão de infantaria, que seguem para Garanhuns, com escala por aquella capital.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda remetter á V. Exc. em satisfação ao seu officio desta sob n. 1,123, o incluso passe para o transporte pela via ferrea até Gameleira, da força que tem de seguir amanhãa para substituir a que se acha em Pimenteiras.

Dito ao 1° secretario da assembléa legislativa provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. para tomar o conveniente destino os inclusos autographos dos actos de ns. 525, 526 e 527, promulgados pela assembléa legislativa provincial em sua presente sessão.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 9 do corrente, sob n. 93, transmitto por copia á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia afim de ser presente a assembléa legislativa provincial, a informação ministrada pelo chefe de policia interino, acerca do systema do serviço da limpeza empregado por Carlos Luiz Cambronne, na casa de detenção.

Despachos do dia 5 de junho.

Requerimentos.

Alexandre Gonçalves de Andrade Lima.—Os documentos de que trata o supplicante foram remettidos ao governo imperial com officio n. 193, de 15 de julho de 1856.—Dirija-se ao ministerio da justiça.

Clara Maria de S. Miguel.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Joseph G. Wrimsins.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João José Rodrigues.—Passe portaria concedendo a licença pedida com vencimentos na fórma da lei.

José Pedro Velloso da Silveira Junior.—Informe o Sr. capitão do porto.

Padre José Zacarias Ribeiro. — Informe o Sr. Dr. procurador geral da thesouraria de fazenda.

Manoel José Pereira Marinho.—Prove que o hiate mudou de proprietario.

Thomé Josquim da Veiga.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Thereza Guilhermina de Carvalho. — Volte ao Sr. director geral interino da instrucção publica, para attender a supplicante nos termos de suas informações de 21 de abril e 29 de maio ultimo, sob n. 94 e 121.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 7 de junho de 1862.

ORDEM DO DIA N. 92.

O general commandante das armas declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que segundo constou de officio da presidencia de 4 deste mez, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 15 de maio ultimo, o governo imperial deferindo o requerimento do Sr. tenente do 9° batalhão de infantaria Manoel de Azevedo do Nascimento, mandou que fosse corregido o almanack militar na parte relativa as datas dos assentamentos de praça do referido Sr. tenente e do Sr. tenente do mesmo batalhão Francisco Borges de Lima, declarando-se que este assentou praça a 17 de setembro de 1842, e não a 17 de setembro de 1840, e aquelle a 28 de junho de 1842 e não a 28 de janeiro do dito anno.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

Rio Grande do Norte.

A demissão do inspector da thesouraria provincial

I

Na vida governativa factos se dão de justiça tão notoria e imponente, que por mais, que o pretendam deturpar os clamores do despeito e interesses offendidos, não o conseguirão.

São factos, que trazem em si o cunho da justificação, porque tem a sancção irrecusavel da consciencia publica.

E' o que nesta provincia se dá com a demissão do cidadão João Carlos Wanderley do importante cargo de inspector da thesouraria provincial.

Deveres tão imperiosos o estavam exigindo, interesses tão vitaes o reclamavam, e circumstancias taes se iam desfiando, que o governo, que o addiasse, irremissivelmente devia de incorrer nas mais justas censuras por seu desleixo e connivencia na pessima gestão, que o demittido dava aos negocios a seu cargo, e nos escandalos, que se iam tirando a limpo.

Não ha quem desconheça, que a presidencia praticando o acto da demissão, proveu a necessidade mais urgente de que se ressentia a provincia para a restauração de suas finanças desbaratadas.

Leis, regulamentos, instrucções, e ordens por mais acertadas que houvessem, tudo iria naufragar de embate ao desleixo e desmoralisação do chefe da repartição.

Não ha quem, em sua consciencia, tenha deixado de applaudir o beneficio feito a provincia; principalmente quando se attende para a substituição, que recahindo n'um cidadão intelligente, probo, dedicado a seus deveres, pratico, e que não occupa posição militante na politica da provincia, offerece as mais fundadas esperanças de regeneração da thesouraria.

E' a nossa convicção sobre o acto de que tratamos, que se erros tivesse commettido o Sr. Leão Velloso em sua administração, de todos o absolveriamos pelo bem, que fez livrando a provincia do mal, que lhe fazia a continuação do Sr. João Carlos Wanderley no cargo de inspector da thesouraria princial.

E é sob a influencia de tão profunda, quanto sincera convicção, que vamos escrever sobre o assumpto.

No dia 23 de julho do anno de 1857 o presidente desta provincia expedio a seguinte portaria:

« O presidente da provincia usando, da attribuição, que lhe concede o art. 1° da resolução provincial n. 243 de 18 de fevereiro de 1852 demitte do logar de inspector da thesouraria provincial o bacharel Francisco Xavier Pereira de Brito, e nomeia para servir o mesmo logar a João Carlos Wanderley, que entrará em exercicio depois de prestar juramento e tomar posse. Expeçam-se as communicações necessarias. Palacio do governo do Rio Grande do Norte, 23 de julho de 1857. — *Bernardo Machado da Costa Doria* ».

E o demittido era um funccionario honrado e severo no cumprimento de seus deveres!

Tinha muitos filhos a fazer subsistir; e não possuia os recursos do Sr. João Carlos Wanderley, não dispunha, como este, de fazendas de gado.

Entretanto naquella occasião os corações *liberaes* não se doeram; isentos de toda a commiseração bateram palmas; o chefe, que era então o secretario da presidencia, mostrou-se impedernido, como a rocha.

E nem houve quem imprecasse a Deus para que as lagrimas dos filhos do Sr. Dr. Brito se convertesse em raios, que ferissem aos filhos do Sr. Doria.

D'entre muita gente, que, nesta cidade havia habilitada para o cargo, ninguem servio; foi-se buscar do Assú o Sr. João Carlos, que lá estava encostado as suas *gloriosas* recordações, e deu-se-lhe a direcção da primeira repartição provincial!

E' que o acto era todo politico e de reacção, o que servia, era o antigo chefe dos *liberaes*, apto para pôr em jogo as forças, que lhe iam entregar.

Os partidos não tem coração, disse Lamartine; os partidos não tem consciencia, disse Thiers; razão porque os *liberaes* bateram palma; inspiravam-se dos sentimentos partidarios; mas sondavam-se no coração aquellas consciencias, e lá se encontraria a reprovação do proceder do governo, que aos interesses de um partido sacrificava os da provincia.

Todos se recordavam, de que o nomeiado era o homem, que fora secretario da presidencia por muitos annos, e não havia quem se não lembrasse de uma historia de patentes de officiaes da guarda nacional, e de muitas outras.

Todos lastimavam a sorte da infeliz thesouraria provincial.

Desgraçadamente as previsões realisaram-se.

O desleixo pairou sobre a repartição, que nas mãos do antigo chefe dos *sulistas* depois *liberaes* transformou-se n'uma maquina politica; e nem foi outro o pensamento que determinou a nomeação.

E os factos foram-se desfiando, de modo que, dous annos depois, um desfalque se verificava no cofre da thesouraria na importancia de 14:998$308.

O desfalque deu lugar a demissão do Luiz da Fonceca Silva, que foi preso, processado e executado.

E o inspector não sabia do estado do cofre de sua repartição; era o unico, que o ignorava, quando não havia quem não ouvisse fallar do caso.

O inspector *ignorou*; não obstante dispõem o art. 27 § 4 do regulamento da repartição o seguinte:

« Compete ao thesoureiro:

Remetter ao inspector no 1° dia de cada semana um balancete da receita o despeza verificadas na semana anterior; e bem assim no 1° de cada mez um outro das transacções do mez anterior, com declaração dos saldos existentes em cofre suas especies *cuja existencia será verificada pelo inspector* ».

Para o Sr. João Carlos Wanderley essa disposição foi letra morta, como muitas outras ou quasi todas do regulamento; foi letra morta anterior e posterior a verificação actual do desfalque tanto que já na administração actual foi necessario que a presidencia ordenasse a sua execução pela seguinte portaria:

« Esta presidencia lhe determina, que, além dos balanços mensaes, de que trata o § 17 § 5 do regulamento dessa repartição, deve V. S. lhe remetter no 1° dia util de cada semana um balancete resumido de receita e despeza da semana antecedente com especificação dos saldos ».

Antes da expedição desta portaria nem os balanços mensaes recebia a presidencia.

Depois do reconhecimento do desfalque a presidencia nomeou uma commissão de exame do estado da thesouraria; cujo relatorio foi um corpo do delicto contra o inspector.

(*Do Correio Natalense*).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 7 DE JUNHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

Ao meio dia abre-se a sessão, e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, remettendo as informações pedidas por esta casa e dadas pelo chefe de policia acerca do systema do serviço empregado por C. L. Cambronne. —A quem fez a requisição.

Outro remettendo os autographos dos actos desta assembléa, ns. 525, 526 e 527 que foram por S. Exc. o Sr. presidente da provincia sanccionados.—A' archivar.

Uma petição dos moradores da freguezia de Quipapá, pedindo a transferencia da sede da povoação de Panella para aquella freguezia. — A' commissão de estatistica.

Outra de Vicente Ferreira da Costa, proprietario do edificio em que funcciona o gymnasio provincial, pedindo que lhe seja pago o aluguel de 2:000$ que esta assembléa já decretou, e que pela presidencia lhe foi negado. — A' commissão de petições.

Outro do mesmo Sr., participando ter S. Exc. ficado inteirado do parecer da commissão de contas e despezas provinciaes acerca dos creditos supplementares abertos pela [illegible]. — A' commissão de contas e a despeza [illegible]

E' lido e approvado o seguinte parecer:

João Francisco do Rego Maia, proprietario em Apipucos e com empreza de omnibus requer que esta assembléa lhe commetta a conservação da estrada de Apipucos.—A' commissão de agricultura commercio e obras publicas para bem fundamentar sua opinião ácerca do objecto, requer, que a presidencia da provincia, ouvidas as repartições competentes, informe sobre a idoneidade do pretendente e fundamento da pretenção.

Sala das commissões 7 de junho de 1862. — Barros Barreto.—Buarque Macedo.

E' lido e mandado imprimir um parecer da commissão de negocios ecclesiasticos julgando de approvação o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Paz dos Afogados com pequenas emendas apresentadas pela commissão.

E' lida, e remettida a commissão de constituição e poderes a seguinte indicação:

Indicamos que esta assembléa represente ao poder competente para que promova nesta provincia a creação de um banco agricola e hypothecario de emissão em favor da agricultura.—S. R.—Arruda Falcão. — Amaral.—T. Bandeira. — Lucena. —Cunha e Figueiredo. —Alvaro. —Luiz Felippe.—Ignacio Leão.—Buarque.—Mello Rego (Joaquim).—Barros Barreto. —Augusto Leão. — Souza Reis.—Machado Portella.—Marçal.—Veiga Pessoa.—Catanho.—Witruvio.

E' lido e approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que pelos canaes competentes se peça o seguinte:

1° a tabella organisada pelo chefe de policia para fornecimento da casa de detenção, depois da lei n. 511 de 18 de junho de 1861.

2° o parecer do medico da casa de detenção sobre aquella mesma tabella.

3° que se nos informe quem fornece o sustento dos escravos presos na casa de detenção, e qual a quantia que pelo mesmo sustento se cobra dos Srs. desses escravos por cada dia de prisão. — Souza Reis.

O Sr. Cunha e Figueiredo (pela ordem) pede que se nomeie um membro para a commissão de negocios ecclesiasticos.

O Sr. Presidente nomeia o Sr. Marçal.

O Sr. Lucena (*pela ordem*) pede dispensa de impressão para que o projecto que concede aposentadoria a Thomaz da Cunha Lima Centuaria seja dispensado da impressão no que a casa concorda.

ORDEM DO DIA.

1ª parte.

3ª discussão do projecto n. 13 deste anno, que abre ao governo um credito de 12:000$ para pagamento da subvenção a G. Marinangeli.

E' approvado.

Entra em discussão o compromisso da irmandade de S. Lourenço da Matta, e o membro Souza Reis manda á mesa a seguinte emenda:

Fica approvado o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Paz da freguezia dos Afogados.—Souza Reis.

Posto a votos o projecto, é approvado com a emenda, que ainda fica sujeita a 2ª discussão.

2ª discussão da emenda apresentada ao projecto n. 27, a qual concede 1 anno de licença a Juvencio Temporal para tratar de sua saude e com todos os vencimentos.

E' approvada.

3ª discussão do projecto n. 34 deste anno, que concede um abate a João Francisco do Rego Maia ex-arrematante da estrada de Páo-d'Alho.

E' approvado.

1ª discussão do projecto n. 14 deste anno, que isenta do imposto da decima ao edificio em que está funccionando o hospital portuguez.

E' approvado.

Entra em discussão a emenda que ficara empatada, concedendo preferencia a extração da loteria concedida a favor do convento dos religiosos franciscanos de Olinda.

Depois de considerações que fazem os Srs. Barão de Muribeca contra a emenda, e Catanho a favor, é ella approvada com uma sob emenda do Sr. Buarque, que diz:—sendo a ultima parte.

(*Continuar-se ha.*)

REVISTA DIARIA.

Na ordem do expediente da assembléa provincial, em sua sessão de sabbado, foi lida uma indicação assignada por quasi todos os membros presentes, afim de que se solicite do poder competente, a creação nesta provincia de um banco agricola e hypothecario com emissão.

Entrando-se na primeira parte da ordem do dia, occupa-se a casa da terceira discussão do projecto que creia um credito de 12:000$000 para a empreza lyrica; o que é approvado e adoptado.

Segue-se a primeira e ultima discussão do projecto que approva o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento de S. Lourenço da Matta, ao qual é mandado um additivo pelo Sr. Souza Reis no sentido de ser approvado igualmente o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Paz dos Afogados. E' approvado, e a discussão fica adiada, segundo o regimento, para uma outra definitiva.

Approva-se tambem em terceira discussão o projecto que autorisa a presidencia a conceder um anno de licença ao administrador do consulado provincial, Antonio Carneiro Machado Rios, bem como o additivo que extende esse favor ao praticante da thesouraria provincial Juvencio Temporal.

Seguindo-se a terceira discussão do projecto que concede uma indemnisação a João Francisco do Rego Maia, é apoiado o mesmo; bem como o é em primeira discussão o projecto que isenta do pagamento da decima ao edificio do hospital portuguez.

E' decido o empate em que ficou a emenda acerca da preferencia dada ao restante da loteria a favor do convento de S. Francisco de Olinda, em sentido favoravel.

Passa em primeira discussão sem debate algum, o projecto de orçamento municipal, entrando-se em seguida na discussão adiada do artigo 13 e seus paragraphos do orçamento provincial.

Ora o Sr. Buarque, e abunda em argumentos, em sustentação do artigo; e segue-se-lhe o Sr. Amaral, que sustenta duas emendas mandadas á mesa por elle orador.

E' encerrada a discussão, e entra-se na votação das emendas, das quaes são umas approvadas e outras regeitadas.

O Sr. Barros Barreto pede urgencia para mandar á mesa um requerimento solicitando informações a presidencia sobre estar ou não nomeado o segundo escrivão da provedoria e de ausentes, — porque juiz e quando — bem como se ao tempo da nomeação estava já sanccionada e promulgada a lei respectiva com communicação ao juiz; e sendo votado este artigo, é approvado.

E' votado o artigo 14, e passando-se ao seguinte é approvado igualmente com o augmento de verba em 30:000$000. O mesmo dá-se com o artigo 16, sendo regeitada uma emenda que supprimia os lugares de barbeiro e cabelleireiro; e entrando o seguinte, é mandado um additivo [illegible] signando quota para o engenheiro fiscal da [illegible] minação publica, sobre a qual estabeleceu-se a discussão, deixando de ser votado por falta de numero.

Levanta-se a sessão depois das tres horas da tarde.

A ordem do dia de hoje, além das materias dadas anteriormente, compor-se-ha da terceira discussão do projecto n. 26, segunda dita da do n. 28, primeira das posturas da villa de Bom Conselho, primeira dita do projecto sobre collectorias, e primeira dita sobre o professor de musica do collegio dos orphãos.

— No dia 15 devem ser conferidos pelo Exm. Sr. presidente da provincia, perante a commissão da exposição, os premios com o jury geral da da côrte distinguio aos expositores desta provincia.

Ao acto é licita a assistencia de qualquer pessoa de consideração.

— Acha-se designado o dia 28 do futuro mez para a reunião da junta de qualificação da freguezia de S. Bento, visto não ter tido em tempo lugar a respectiva revisão.

— A semana finda foi abundante de chuva, bem que não fosse ella copiosa ou forte.

— Por portaria da presidencia foram nomeados, em substituição dos Srs. Dr. Dourado e Salles Dutra, que pediram demissão, amanuenses da secretaria de policia os Srs. Affonso do Rego Barros e Joaquim José do Rego Rangel.

— No dia 5 do corrente, á tarde, chegou ao nosso porto, procedente da côrte, com escala pela Bahia, trazendo dous dias de viagem deste ultimo porto, a canhoneira de guerra *Ypiranga*, que havia sahido do primeiro daquelles portos no dia 17 do mez proximo passado. Este vapor navegou sempre á vela, e veio reforçar a estação naval desta provincia em quanto se apromptа o vapor *Thetis*, que brevemente o deve vir render. Este ultimo é commandado pelo Sr. primeiro tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira.

— No domingo (8) pelas 7 horas da manhãa, S. Exc. Revma. conferio na sua capella episcopal a sagrada ordem de presbytero aos diaconos do quarto anno theologico do Seminario de Olinda, seguintes José Esteves Vianna e Candido José da Fonceca Carvalho, naturaes desta provincia; Augusto Adolpho Soares Kusewetter, do Rio de Janeiro; Tranquilino de Araujo Roza e José Ferreira Nobre, da Parahiba; Amaro Theot Castôr Brasil e Antonio Germano Bezerra Barbalho, do Rio-Grande do Norte. O primeiro cantará a sua missa nova, no dia 15 do corrente na igreja do Espirito Santo, por occasião da festividade de Santo Antonio, e o penultimo no dia 13 tambem do andante, no convento de S. Francisco de Olinda, por occasião da festividade do mesmo santo.

— No amanhecer do dia sabbado (7) do corrente furtaram do [illegible] Estrada-Nova, tres cavallos de cangalha, sendo um castanho andrim quasi preto, grande ferida na orelha, e nas costellas do lado direito, com o ferro MCA cortado de peitoral; outro castanho quasi amarello, dous pés calçados, arrasta os cascos, uma estrella na testa, seguida de uma bêta estreita, de boas carnes, e bem feito; e o ultimo castanho, pequeno, cortado de peitoral com uma pequena bellida, e um pé calçado. Quem os entregar, ou der noticias exactas do lugar aonde elles se acharem, receberá grande paga no engenho Santa Cruz na freguezia da Luz, ou no Recife na rua do Livramento n. 38, segundo andar.

— Lista dos baptisados e casamentos feitos na freguezia da Boa-Vista no mez de maio do corrente anno:

José, branco, com 10 mezes de nascido, filho legitimo de Francelino Domingues da Silva e Anna Argemira de Oliveira e Silva.
João, branco, com 4 mezes de nascido, filho legitimo de Luiz Teixeira Pereira e Ignacia Apolonia de Mello.
Maria, branca, nascida a 16 de março do corrente, filha legitima de Filippe Antonio Teixeira de Albuquerque e Eufrazia Francisca.
Eduardo, branco, com 10 dias de nascido, filho legitimo do capitão Basilio de Amorim Bezerra e Olympia Adelia Pia de Amorim.
Luiza, crioula, com 4 mezes de nascida, filha natural de Maria, escrava.
Francisco, branco, nascido a 21 de dezembro do anno passado, filho legitimo de Francisco Lourenço Ribeiro e Jesuina Antera de Souza Reis Pinheiro.
Amelia, branca, nascida a 15 de março de 1858, filha legitima do Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque e Joaquina Adelaide Mavignier.
Adelayde, branca, com 15 dias de nascida, filha legitima de Antonio dos Santos Conceição e Maria dos Santos Conceição.
Cecilia, branca, nascida a 22 de janeiro do corrente, filha legitima do tenente Honorio Alves da Silva e Joanna Francelina Alves da Silva.
Manoel, branco, com 2 mezes de nascido, filho legitimo de José Carlos Cavalcanti Lins e Seraphina Anna Colort.
Dulce, branca, nascida a 12 de agosto do anno passado, filha legitima do Dr. Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque e Joaquina Adelayde Mavignier.
Manoel, pardo, com 11 mezes de nascido, filho natural de Hermilia, escrava.
Henrique, pardo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Esperança, escrava.
Antonio, pardo, com 23 dias de nascido, filho natural de Antonio Cardoso de Oliveira e Joanna Pereira da Conceição.
Antonina, branca, com 8 mezes de nascida, filha legitima de João de Fontes Braga e Anna Maria do Rosario.
Alcina, branca, com 5 annos de nascida, filha natural de Hermenegildo Coelho da Silva e Umbelina Coelho da Silva.
Maria, branca, com 2 annos e meio de nascida, filha legitima de João Francisco Esteves e Francisca Joaquina Esteves Wanderley.
Bento, pardo, nascido em 28 de março deste anno, filho legitimo de Bento Francisco da Silva e Theodora Joaquina Pereira.
Alexandre, branco, nascido a 23 de março do corrente anno, filho legitimo do Dr. Joaquim Barbosa Lima e Rita de Cassia Coelho Cintra
Aquilina, branca, com 2 annos de nascida, filha legitima de Luiz Teixeira Pereira e Ignacia Apolonea de Mello.
Francisco, branco, nascido em 26 de março de 1859, filho legitimo de Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel e Maria Candida Rego.
Manoel, crioulo, com 15 mezes de nascido, filho natural de Benedicta Maria da Invenção.
Maria, parda, com 10 mezes de nascida, filha legitima de Manoel Leandro Gomes e Clara Maria da Conceição.
Arthur, branco, nascido a 9 de janeiro do corrente anno, filho legitimo de Delfino Miguel da Costa e Ignacia Francisca da Costa.
Adolina, branca, nascida a 13 de setembro do anno passado, filha legitima de Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel e Maria Candida do Rego.
[illegible], pardo, com 11 mezes de nascido, filho natural de José de Almeida Ferreira e Francisca Maria.
Gertrudes, parda, com 1 anno e meio de nascida, filha natural de José Agostinho Santos e Maria Joanna de S. Pedro.
Julia, parda, com 5 mezes de nascida, filha natural de Dorothéa, escrava.
Maria, branca, nascida a 6 de julho do anno passado, filha legitima de Francisco de Lemos Duarte e Felismina Maria de Lemos.
Viriano, branco, nascido em 28 de agosto de 1860, filho legitimo do Dr. José Rodrigues do Passo e Maria Rosalina Antunes do Passo.
Idalina, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Maria Francisca da Silva.
Raymunda, parda, com 9 mezes de nascida, filha natural de Catharina, escrava.
Anna, parda, com 3 mezes de nascida, filha legitima de Grigorio José dos Passos e Benedicta Maria da Conceição.
Porfirio, pardo, com 2 mezes de nascido, filho natural de Lucia, escrava.
Maria, parda, com 14 annos de nascida, filha legitima de Manoel de Jesus e Joaquina Maria.
Maria, parda, com 8 annos de nascida, filha legitima de Manoel de Jesus e Joaquina Maria.
Sebastião, branco, com 6 mezes e 23 dias de nascido, filho legitimo de João de Freitas Barbosa e Virgina Braga de Freitas.
João, branco, com 6 mezes de nascido, filho legitimo de Patricio José da Silva Saraiva e Anna Josquina de Oliveira e Silva.
Cypriana, branca, nascida em 16 de outubro do anno passado, filha legitima do Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado e Thereza de Siqueira Alcoforado.
Naum, pardo, com 2 annos de nascido, filho natural de Aureliana, escrava.
Maria, parda, com 5 mezes de nascida, filha legitima de João Francisco de Souza e Maria Josquina da Soledade.
Luiz, branco, com 1 anno de nascido, filho legitimo de Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro e Anna Thereza de Lima Cavalcanti Cousseiro.
Laura, branca, nascida a 7 de janeiro do anno passado, filha legitima de Januario Constancio Monteiro de Andrade e Elena da Silveira Lins.

— Casamentos:

Pedro de Alcantara Velloso com Eleonor Maria do Valle, pardos.
José Rodopiano dos Santos com Balbina Alta de Carvalho, brancos.
Amancio Borges de Mendonça com Anna Ferreira da Cunha Lopes, brancos.
Ricardo Romualdo da Silva com Manoella da Invenção da Santa Cruz, pardos.
Francisco Deodato Lins com Genuina de Souza Travasso, brancos.
Caetano [illegible] Gama Duarte com Maria do Amaral, brancos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA. (Extracto das partes do dia 7 de junho.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia: os pardos Antonio Feliciano dos Santos, de 24 annos de idade, dado á agricultura, e Ignacio Luiz Severo, de 27 annos, mestre de assucar, vindos de Japaranduba, termo de Agua Preta, para recrutas, e o crioulo Manoel, de 26 annos, dado á agricultura, escravo de Manoel Rolemberg, por andar fugido.

A' ordem do subdelegado de S. José: Maria da Assumpção dos Prazeres, crioula, de 30 annos, lavadeira, por ter ferido com uma faccada a Bernardina Maria de Jesus.

A' ordem do da Boa-Vista, o Africano livre Leandro, de 24 annos, servente, por ter feito ferimentos graves na pessoa de Urbano José Nobre Affonso Vianna.

A' ordem do da Varzea, Luciano Marques Gomes, pardo, de 19 annos, carpina, para correcção.

O chefe da 2ª secção:
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do palhabote americano *Groeland*, sahido para Philadelphia: C. H. Poker.

— Passageiros do vapor nacional *Jaguaribe*, sahido para o norte;—Apio Bezerra de Menezes, José Francisco do Nascimento e sua senhora, Manoel B. da Ponucena, Alexandre José Vieira, Manoel Josquim de Amorim Garcia, Manoel Themotheo Ferreira Lustozia, Braz Marcolino de Andrade e Mello, Augusto Gomes da Silva, José Paulino de Castro Medeiros, Francisco de Paz Barreto, Joaquim José de Oliveira, Joaquim José Medeiros Correia, José Bento Groba, João Luiz Vianna, Francisco Ferreira de Novaes, João de Lins Freire e 1 criado.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 7 de junho de 1862.

Tiveram baixa para enfermaria:
Johan Calcum, diarrhea.
Manoel Francisco de Hollanda Cavalcanti, dartofurfuracio.
Antonio Gonçalves de Freitas, febre.
José, escravo de Bernardino Barbosa da Silva, diarrhéa.

— OBITUARIO DO DIA 7 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Joviniana, Pernambuco, 13 mezes, S. José, interite.
Caetano, Pernambuco, 28 annos, escravo, S. José, bexigas.
José, Pernambuco, 9 mezes, Recife, interite aguda.
Maria, Pernambuco, 15 minutos, Boa-Vista, tetano.
Angelo, Africa, 50 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, syphilide pustular.
Laura, Pernambuco, 4 dias, Boa-Vista, congestão cerebral.
Manoel, Africa, 40 annos, Boa-Vista, affecção intestinal.
Fructuoso José Pereira Dutra, Pernambuco, 57 annos, casado, Boa-Vista, hepatite chronica.

— MATADOURO PUBLICO.

Materam-se para consumo desta cidade, no dia 5 do corrente 68 rezes.
— No dia 7—98 idem.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 5 DE MAIO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barros Rego.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Henriques da Silva, Maia, Rego, Seve e Mello, faltando com causa o Sr. Barata, e sem ella o Sr. Cassio de Mello, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Lê-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo por copia a portaria de 14 de abril ultimo, pela qual nomeara por quatro annos, contados do dia 26 de julho proximo vindouro, supplentes do juiz municipal e de orphãos deste termo, os cidadãos della constantes; recommendando que o Sr. presidente da camara, independente do

[illegible] decreto n. 2,012 de 4 de novembro de 1857, [illegible] que o [illegible] juiz de direito da comarca [illegible] do art. 3 do citado decreto, e [illegible] nenhum effeito as [illegible] dos que o não prestarem até o dia acima indicado.—Que se fizessem os editaes no sentido da recommendação de S. Exc.

Outro do mesmo, dizendo que para satisfazer a resolução da assembléa provincial, informe a camara municipal com urgencia, quanto se tem dispendido com as obras do [illegible] publico, o estado em que ellas se acham, e quanto será preciso ainda para sua conclusão.—Que se ordenassem ao engenheiro para informar com urgencia quanto é preciso ainda gastar-se, e ao contador para dizer quanto se ha dispendido.

Outro do mesmo, concedendo autorisação para dispender-se a quantia de 900$000 com a obra do aterro do cemiterio de S. Lourenço da Matta.—Que se fizessem editaes annunciando estar em praça a mesma obra nos dias 8, 10 e 12 do corrente.

Outro do mesmo, accusando estar inteirado de haver a camara dispensado, em vista do estado actual de seus cofres, os oito guardas que por autorisação da presidencia de 21 de janeiro ultimo foram creados.—Inteirada.

Outro do mesmo, communicando que S. M. o Imperador, dignou-se por aviso expedido pelo ministerio do imperio, de 4 de abril ultimo, mandar agradecer a camara a felicitação que lhe dirigio no dia 30 de março passado pelo orgão da commissão que nomeou para representa-la na solemnidade da inauguração da estatua equestre, votada á memoria do Sr. D. Pedro I.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual Manoel Antonio Vieira pede que lhe seja permittido começar agora a edificação que requerera fazer em 1857, pela cordeação que naquelle tempo lhe foi dada, diz que nada tem a oppor a pretenção do supplicante, visto que a cordeação não tem de ser alterada.—Concedeu-se.

Outro do mesmo, communicando que o cercado denominado do Pacheco, pertencente ao engenho Peres, na freguezia dos Afogados, por si só lhe parece insufficiente para o fim á que camara o destina, isto é, para a pastagem do gado que vem para o consumo publico, sendo de necessidade ajuntar-lhe mais algum terreno de varzea para que possa proporcionar ao mesmo gado, senão um pasto abundante, ao menos quanto seja indispensavel para a sua sustentação, mas que unindo-se-lhe o terreno denominado da Pitombeira, pode sem duvida concorrer para isso com o terreno baixo que lhe fica annexo; e o cercado do Pacheco assim augmentado fornecerá alimento a uma grande porção de gado, assim como boa agua para bebida do mesmo gado.—Mandou-se remetter á commissão nomeada para tratar de semelhante negocio.

Outro do administrador do cemiterio publico, remettendo a relação das pessoas fallecidas do cholera-morbus no mez de abril ultimo, e que alli foram sepultadas por ordem da policia.—Que se remettesse ao procurador.

Prestou juramento o segundo supplente do 4° districto de paz da freguezia dos Afogados, o qual tem de preencher a vaga deixada pelo 4° votado, que em consequencia de não ter sido qualificado, não pode exercer o cargo para que fora eleito.—Concedeu a camara uma licença por mais 6 mezes com todos os vencimentos ao seu secretario Manoel Ferreira Accioli.

Despacharam-se as petições de Antonio Alves Vilella, bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, Dr. Ignacio Firmo Xavier, Isabel da Silveira Miranda Seve, Joaquim José Pereira, João Antonio dos Santos, Joaquim José de Souza, João Saraiva de Araujo Galvão, José Jeronimo Monteiro, Manoel Ferreira Accioli, Manoel Antonio Vieira, Monteiro & Soares, Narciso José da Costa Pereira e outros, Paulino Rodrigues de Oliveira, Victorino Teixeira Leite, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto de Boa-Viagem, official-maior, [illegible] impedimento do secretario.—Henriques da Silva.—Rego.—Mello.—Maia.—Seve.—Barata de Almeida.

Publicações a pedido.

Para o Exm. Sr. presidente da provincia ler e apreciar.

Pergunta-se ao Illm. Sr. coronel T. C. Berlamaque, funccionario zelozo dos cofres publicos, quando lhe constou, ou se achou archivada alguma noticia de ter apparecido nos differentes commandos que tem tido o presidio de Fernando, algum que se lembrasse de pedir ao governo cal para o fabrico das obras do presidio; e bem assim azeite de carrapato para luzes das repartições alli?

Que ha feito da grande quantidade de carrapato plantado no Gancho, Mulunguzinho e Pedra do Bode?

Será verdade que tem vindo no hiate *Sergipano* para esta capital mais de seis barris com azeite de carrapato?

Ambar-se-hiam as pedras calcarias do sueste? Será caso virgem se for para alli remettido taes artigos. Sabemos que a cal é bastante clara, e de pouca gomma, mas nem por isto se tem deixado de fazer obras no presidio. São despezas que se podem despensar, porque o presidio não precisa.

O inimigo dos escandalos.

A' morte da innocente priminha Maria.

Offerecida a' suas inconsolaveis mãi, tias e tio, as Exmas. Sras. DD. Maria Alexandrina de Araujo, Philadelpha Ernestina de Almeida Fortes, Fortunata de Almeida Fortes e Manoel Serapião de Almeida Fortes.

Não choremo-la, não. Um pranto esteril
Sobre os manes d'um anjo, insulto fora!

(Junqueira Freire.—Inspirações do claustro).

Tão formosa, coitadinha....
Deixou o mundo sorrindo!
Levou-a Deus, porque o céu
Não tinha um anjo tão lindo!

Era um anjo, na verdade,
—A innocentinha Maria!—
Aquella luz dos seus olhos....
Aquella luz bem dizia!

E a pureza.... a ingenuidade
Daquelle labio, a sorrir
Tão perfumoso... tão casto
Como a flor cheirosa a abrir!...

E aquella expressão divina
Ao ver do pranto coberto
O rosto da mãi querida!...
— Oh! era um anjo, por certo! — (a)

Ei-la que está radiante,
Aos pés do Eterno, no Empyreo,
Tão poetica.... tão linda
Como nos prados o lyrio

Sobre a sua fronte angelica
Mimosa flores capella
Pende das mãos de outros anjos!
— Oh! não não chorem por ella! —

Não chora,—é triste de julgar
A pobre lyra que tanjo;
Ai! não [illegible] Maria!...
Não chorem, que ella era um anjo!

Maio 30 de 1862.

[illegible]

(a) A [illegible]
A [illegible]

COMMERCIO.

Praça do Recife 7 de junho de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 7/8 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
João Gallo—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	115:619$271
Idem do dia 7	23.916$894
	139:536$165

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	111	
» » com generos..	192	303

Descarregam no dia 9 de junho.

Brigue italiano—Daino—mercadorias.

Importação.

Patacho nacional *Guarany*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

10,500 arrobas de charque e 75 couros vaccuns; a ordem.

Hiate nacional *Aracaty*, vindo do Aracaty, consignado a Tasso Irmão, manifestou o seguinte:

150 barricas vasias e 30 saccos com cera de carnauba; a ordem.

Exportação

Do dia 6 de junho.

Hiate americano *Greeland*, para Philadelphia, carregaram:

Henry Forster & C., 524 couros com 17,080 libras e 124 saccos com 662 arrobas e 24 libras de algodão.

Brigue sueco *Sidon*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim Irmãos, 30 pipas com 5,520 medidas de cachaça.

Brigue portuguez *Activo*, para Lisbôa, carregaram:

Manoel Ferreira da Silva, Tarroso, 225 saccos com 1,125 arrobas de assucar.

Amorim & Irmãos, 150 saccos com 750 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para Lisboa, carregaram:

Manoel Marques de Amorim, 7 barris com 252 medidas de mel, 10 barricas com 44 e meia arrobas de assucar.

Miguel José Alves, 40 couros com 640 libras.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, para Lisboa, carregou:

João Corrêa de Carvalho, 1 barril e 8 garrafões com 38 canadas de aguardente e 1 barrica com 3 arrobas de assucar.

— Dia 7. —

Brigue hespanhol *Dous Irmãos*, para Barcelona carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 48 caibros de qualidade.

Brigue portuguez *Sympathia*, para Lisboa carregou:

José Joaquim da C. Moura, 25 saccos com 125 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	6:836$641
Idem do dia 7	1:333$440
	8:170$081

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	22:754$316
Idem do dia 7	1:731$327
	24:485$643

PRAÇA DO RECIFE

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios — Sobre Londres saccou-se de 25 7/8 a 26 d. por 1$000 rs.; sobre Paris a 370 rs. por f., sobre Hamburgo a 690 rs. por M. B., e sobre Lisboa de 107 a 108 por cento de premio, regulando por £ 50,000 os saques da semana.

Algodão — O desta provincia vendeu-se a 11$000 rs. por arroba, e uma partida de 120 saccas a 11$200, e o de segunda sorte a 10$000 rs. O de Maceió posto a bordo a 11$400 rs., e a da Parahiba a 12$500 rs. por arroba.

Assucar — O branco vendeu-se de 3$000 a 4$000 rs. por arroba., o somenos de 2$700 a 2$800 rs., mascavado purgado de 2$300 a 2$400 rs., e bruto a 1$850 reis por arroba.

Aguardente — Vendeu-se de 52$ a 55$000 rs. a pipa.

Couros — Os seccos salgados venderam-se á 190 rs. por libra.

Arroz — O pilado da India vendeu-se de 3$000 a 3$500 rs. por arroba.

Azeite doce — O do Estreito vendeu-se a 3$ rs., e o de Lisboa de 3$ a 3$300 rs. por galão.

Bacalhão — Retalhou-se de 10$000 a 12$ rs. a barrica, ficando em ser 2,500 barricas.

Batatas — Venderam-se de 2$ a 3$000 rs. por arroba.

Bolazinha — Vendeu-se a 3$500 a barriquinha.

Chá — Vendeu-se de 2$250 a 2$450 rs. por libra.

Carne secca — A do Rio Grande vendeu-se de 1$800 a 2$400 rs. por arroba, e a do Rio da Prata de 1$500 a 1$800 rs., ficando em ser 89,960 arrobas da primeira, e 34,312 da segunda.

Carvão de pedra — A ultima venda foi a 14$ rs. a tonelada.

Cerveja — Vendeu-se de 4$000 a 6$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo — Somente entraram nesta semana 350 barricas de Genova, com as quaes o deposito hoje foi de 14,450 barricas, sendo 6,000 de Philadelphia, 3,000 de New-York, 700 de Baltimore, 950 de Genova, 400 franceza, e 3,400 de Trieste, retalhando-se de 16$ a 25$ rs. por barrica da primeira, 18$ a 25$ rs. da segunda, de 18$ a 20$ rs. da terceira, 24$ a 25$ rs. da quarta, 20$ a 23$ rs. da quinta, e de 26$ a 28$000 rs. da sexta.

Genebra — Em frasqueira vendeu-se a 5$500 rs., e em botijas a 400 rs.

Louça — A ingleza vendeu-se com 290 rs. por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — A franceza vendeu-se de 580 a 610 rs. a libra, e a ingleza de 800 a 850, ficando em deposito cerca de 1,200 barris.

Massas — Venderam-se a 5$000 rs. a caixa.

Oleo de linhaça — Vendeu-se a 1$800 rs. por galão.

Passas — Vendeu-se a 6$000 reis a caixa.

Queijos — Venderam-se de 1$[illegible] a [illegible] rs. os flamengos.

Taboado — A ultima venda de de pinho foi 25$000 rs. a duzia.

Toucinho — O de Lisboa vendeu-se a 7$000 rs. por arroba.

Vinagre — O de Portugal, vendeu-se de 110$ a 120$ rs. a pipa.

Vinho — O de Lisboa vendeu-se de 240$ a 270$ rs. a pipa, e o de [illegible] a 260$ rs.

Velas — As de composição venderam-se de 600 a 650 rs. a libra.

Desconto — O rebate de letras regulou de 10 a 15 por cento ao anno, descontando a caixa filial cerca de 200 contos de reis a dez por cento ao anno.

Fretes — Da Parahiba por Liverpool a 30, pelo lastro, e 3/4 por libra de algodão; de Maceió para o mesmo porto, a 35 pelo lastro, e 15/16 pelo algodão.—De Pernambuco para Liverpool a 27—6 pelo lastro, e 5/8 pelo algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direito de exportação.—Semana de 9 a 14 do mez de junho de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	$380
Idem restilada ou do reino. .	»	$380
Idem caxaça	»	$340
Idem genebra	»	$400
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$500
Algodão em caroço	arroba	2$800
Idem em rama ou em lã. . .	»	11$200
Arroz com casca	»	$800
Idem descascado ou pilado. .	»	3$300
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$100
Idem refinado.	»	5$000
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$200
Idem de mamona	»	1$500
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$600
Idem escolha ou restolho . .	»	7$000
Idem terrado	libra	320
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	2$500
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	260
Idem idem em velas. . . .	»	360
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	195
Idem seccos espichados. . .	»	280
Idem verdes	»	120
Idem de cabra cortidos . . .	um	320
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$200
Idem em geleia ou massa . .	»	400
Idem em calda.	»	600
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	1$600
Idem de araruta	arroba	3$800
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$000
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	18$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	7$500
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	55$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	1$800
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
[illegible]	[illegible]	100
Salsa parrilha	arroba	[illegible]
Sebo em rama.	»	6$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$600
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi.	cento	200
Vinagre	canada	280

Alfandega de Pernambuco 7 de junho de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

O segundo conferente, José Maria Cesar do Amaral.

Conforme. O 4.° escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro—9 dias, palhabote nacional *Piedade*, de 241 toneladas, capitão José Marques Vianna, equipagem 11, carga café e farinha de mandioca e outros generos; a João Rodrigues da Silva Valle.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão Antonio de Barros Valente, carga assucar e outros generos.

Pará—Palhabote nacional *Lindo Paquete*, capitão João José dos Quejos Junior, carga differentes generos.

Portos do norte—Vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Navio entrado no dia 8

Rio Grande do Sul—22 dias brigue nacional *Alegrete*, de 131 toneladas, capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, equipagem 10, carga 6:000 arrobas de carne secca: a Manoel Gonçalves da Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

Philadelphia—palhabote americano *Groeland*, capitão Heather, carga couros e algodão.

Editaes.

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 9, 12 e 16 do corrente as rendas dos predios e impostos que constituem o seu patrimonio, sendo o arrendamento dos predios por um triennio, talhos de açougue e impostos por um anno, tudo pelos preços por que actualmente se acham arrematados, como consta do escripto em mão do porteiro, á saber:

Aluguels da Praça da Independencia.
Impostos de aferições de pesos e medidas.
Ribeira do peixe da freguezia de S. José.
Idem do bairro da Boa-vista.
Talhos de açougues publicos da freguezia de S. José e Boa-vista.
Aluguel da casa da rua Imperial.
Imposto sobre carga de farinha.

Ninguem, excepto aquelles que quizerem pagar no acto da arrematação, será admittido lançar nos impostos de aferição, ribeiras, talhos dos açougues e medidas de farinha, sem que apresentem fiadores habilitados na fórma da lei: para as outras rendas bastam sómente cartas de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 26 de maio de 1862. — José Cesario de Mello, pró-presidente. — Francisco Canuto da Boa-viagem, official-maior servindo de secretario.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que o contrato do aterro a fazer-se desde a rua do Sebo até a entrada do Mondego, foi transferido para o dia 12 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de junho de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Faculdade de Direito

Reproducção do edital da directoria de 7 de março do corrente anno.

De ordem do Exm. Sr. director, [illegible] se faz publico que [illegible] [illegible] a inscripção dos que pretendem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, vago pelo fallecimento do Dr. Manoel Moreira Guerra, que para elle fôra nomeado por decreto de 29 de janeiro do corrente anno; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria, para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procuração, se estiverem a mais de 80 leguas desta cidade, ou tiverem justo impedimento. São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica fórma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, á humanidade, ou á sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto n. 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes, de n. 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da côrte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 7 de março de 1862.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Secretaria da Faculdade 7 de junho de 1862.
José Honorio Bezerra de Menezes,
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 4:371$996 rs., cujo pagamento foi autorisado pelas ordens do thesouro nacional ns. 90 e 91 de 14 e 20 de maio ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de junho de 1862. — Manoel José Pinto, servindo de official-maior.

Relação a que se referem as ordens supra.

Ministerio da justiça.	
Abilio José Tavares da Silva, exercicio de 1859 a 1860. . . .	102$221
Estevão dos Anjos da Porciuncula, idem de 1858 a 1859. . . .	25$000
Feliz Corrêa d'Araujo, idem de 1852 a 1855	179$290
José da Costa Dourado, (1) idem de 1859 a 1860.	73$117
José Piauhilino Mendes de Megalhães, idem idem idem. . . .	17$777
Ministerio da marinha.	
Francisco Gonçalves d'Arruda, idem idem idem	585$000
Ministerio da guerra.	
Jacintho José de Mello, idem idem	24$000
José Antonio Pestana, idem idem	16$000
Pedro Celertino de Aguiar (José Francisco de Moraes Vasconcellos cessionario de) (2) idem de 1853 a 1856	20$168
Silverio da Costa Borges, idem de 1859 a 1860	77$142
Ministerio do imperio.	
José Cardozo Ayres, idem de 1856 a 1857.	13$340
Ministerio da justiça.	
Antonio Teixeira de Borba, idem de 1852 a 1853.	105$554
Francisco Garcia do Amaral, idem de 1857 a 1858.	461$666
Ministerio da guerra.	
Abrahão Moreira Barboza idem de 1853 a 1854	9$525
Antonio Francisco Segundo, idem idem idem	8$237
Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, idem de 1856 a 1857	66$000
Antonio Joaquim de Freitas, idem 1854 a 1855.	800
Antonio José do Espirito Santo, idem de 1842 a 1843. . . .	4$200
Antonio José Machado, idem de 1850 a 1852.	23$100
Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, idem de 1853 a 1854 .	11$045
Bernardo da Rocha Bastos, idem de 1851 a 1856	21$683
Carlos de Moraes Camisão, idem de 1853 a 1854	2$000
Coriolano de Castro e Silva, idem de 1851 a 1854.	30$400
Felix José da Camara Pimentel, idem de 1844 a 1849	39$000
Francisco Americo Pereira Lago, idem de 1854 a 1855. . . .	37$120
Guilherme José, idem de 1852 a 1857	26$373
Hermenegildo Alves Candido, idem de 1853 a 1854.	9$525
Jacintho José de Mello, idem de 1851 a 1852	5$000
João Eugenio, idem de 1852 a 1855	52$023
João Ferreira da Rocha, idem de 1852 a 1857.	31$136
João Francisco Segundo, idem de 1853 a 1854.	9$525
João José de Souza, idem de 1843 a 1844.	7$740
Joaquim Alves de Freitas, idem de 1852 a 1857	33$138
Joaquim José da Costa, idem, idem.	20$168
Joaquim José Moreira de Mendonça, idem de 1836 a 1846. . . .	445$060
José Caetano Feitosa, idem de 1853 a 1854	11$151
José das Chagas Accioli, idem de 1853 a 1858.	28$986
José da Fonseca, idem de 1853 a 1854	9$525
José Francisco Alves de Lima, idem de 1842 a 1855.	39$902
José Francisco de Souza, idem de 1849 a 1850.	16$833
José Jeronimo da Conceição, idem de 1853 a 1854.	9$525
José Joaquim Capistrano, idem, idem, idem	34$944
José Joaquim de Mendonça, e Mello, idem, idem, idem	9$525
José Joaquim da Rocha, idem de 1851 a 1852.	1$017
José Lazaro de Carvalho, idem de 1853 a 1854	41$992
José Manoel, idem de 1852 a 1857 .	20$168
José Pereira Santiago, idem de 1853 a 1854	11$151
José de S. Luiz Bimbert (Domingas Maria da Conceição, mãi de), idem idem, idem	51$833
Lino Gomes da Silva, idem de 1854 a 1855	3$340
Manoel Francisco Lopes, idem de 1853 a 1854	11$151
Manoel Francisco de Souza, idem de 1854 a 1855	28$000
Manoel da Hora, idem de 1853 a 1854	9$525
Manoel Izidoro do Nascimento, idem de 1854 a 1856.	6$920
Manoel Joaquim de Santa Anna, idem de 1852 a 1857.	7$980
Manoel José Vianna, idem de 1848 a 1850	110$166
Manoel Vaz, idem de 1846 a 1850 e 1853 a 1854.	14$114
Mariano Ramos de Mendonça, idem de 1853 a 1854.	20$384
Pedro José Montenegro, idem de 1848 a 1849	20$000
Sebastião Antonio do Rego Cavalcanti, (herdeiro de) idem de 1651 a 1752	25$467
Theodora Maria da Encarnação (tutora de seus filhos), idem de 1848 a 1850.	65$000
Thiago Olimpio de Paula Moreira, idem de 1853 a 1855	2$000
Vicente Izidoro do Rosario, idem de 1853 a 1854	1$000
Ministerio da fazenda.	
Josepha do Rego Barreto, idem de 1854 a 1858.	360$000
Maria do Rego Barreto, idem de 1854 a 1858	360$000
Francisco do Rego Barreto Pereira, idem idem	360$000
Francisco Antonio de Siqueira Cavalcanti de Albuquerque, idem de 1853 a 1856.	54$156
Maria Francisca do Rego (herdeiros de) idem de 1855 a 1856 . . .	94$638
	4:371$996

(1) Antes de effectuar-se o pagamento desta divida deve a thesouraria mandar revalidar o sello do requerimento do credor, que para esse fim se remetta, devolvendo-o depois ao thesouro.

(2) Remette-se á thesouraria o titulo do credor, afim de que antes de realisar-se o pagamento seja [illegible] e [illegible] o lugar do cedente, [illegible] se [illegible] no thesouro para [illegible] ao [illegible].

— Perante á thesouraria provincial vai novamente á praça, no dia 12 do corrente, a madeira das tarimbas do quartel do corpo de policia, as quaes se inutilisaram. Os pretendentes podem dirigir-se á mesma thesouraria, no dia supra mencionado.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de junho de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1° de julho do corrente anno ao fim de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado pelo meio dia e competentemente habilitados, onde acharão presentes o formulario e condicções d'arrematação.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial 26 de maio de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho, proximo vindouro se ha de arrematar a quem por menos fizer a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes a saber:

Balanços e orçamento da thesouraria e relatorio da inspectoria, com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:372$000 reis.

Secretaria do governo, assembléa, thesouraria, consulado, agencias, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnazio pela quantia de 2:800$000 reis.

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1° de julho do corrente anno a 30 de junho de 1863.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial; em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho, proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o serviço da capatazia do algodão do consulado provincial, avaliado annualmente em 3:960$000 reis.

A arrematação será feita, por tempo de 3 annos, a contar do 1° de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1865. As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria, e em observancia da ordem do tribunal do thesouro n. 84 de 28 de abril deste anno, são pelo presente convidadas as pensionistas do estado abaixo declaradas a [illegible] apresentarem os titulos declaratorios de seus vencimentos, afim de que se lhes possa abrir o respectivo assentamento, sob pena de lhes não serem pagos os ditos vencimentos sem o referido assentamento.

Francisca da Pureza de Oliveira e Silva.
Francisca do Rego Barreto.
Ignez Amalia Goes de Brito.
Josepha do Rego Barreto.
Maria da Conceição Cavalcanti Barros.
Maria Egypciaca de Lorio.
Maria do Rego Barreto.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de maio de 1862.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

—Pela thesouraria provincial, se faz publico, que o contracto do aterro a fazer-se desde a rua do Sebo até a entrada do Mondego, foi transferido para o dia 5 de junho proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de maio de 1862.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de maio proximo findo manda fazer publico que no dia 12 do corrente, se ha de arrematar perante a junta da mesma thesouraria e a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa a casa do sitio numero 1, na estrada do Parnameirim, pertencente ao patrimonio dos orphãos, avaliada em 310$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia suppra mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—Os concertos precisos na casa do sitio n. 1 na estrada do Parnameirim na importancia de 310$000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento.

2.ª—O arrematante dará principio a obra no prazo de oito dias e a concluirá no de sessenta dias, ambos contados da data da arrematação.

3.ª—O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro encarregado da obra, ficará sujeito as disposições da lei provincial n. 286, no que diz respeito a arrematação.

4.ª—O pagamento será effectuado, depois de concluida a obra.

5.ª—Não se admittirá em qualquer tempo reclamação alguma por parte do arrematante, tendente a exigencia de indemnisação.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de maio proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de junho de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— Perante a thesouraria provincial, vai novamente a praça, para ser arrematado a quem mais der no dia 26 do corrente a renda das casas, abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Queimado.	
Numero 1.—Loja, por anno..........	270$000
Idem idem.—Sala do primeiro andar, idem idem..........	240$000
Rua do Crespo.	
N. [illegible].—Sobrado de [illegible] e loja, por anno..........	1:[illegible]$000
Rua do Rosario.	
[illegible]	
Rua Camboa do Recife.	
N. 47.—Sobrado de dous andares e loja, por anno..........	2:000$000
Rua da Madre de Deus.	
N. 22.—Sobrado de um andar e loja, por anno..........	501$000
Idem 24.—Sobrado de dous andares e loja, idem..........	801$000
Idem 25.—Sobrado de um andar e loja, idem..........	551$000
Idem 26.—Casa terrea, idem..........	70[illegible]$000
Idem 27.— » »	451$000
Idem 30.— » »	551$000
Idem 31.— » »	1:251$000
Idem 32.— » »	501$000
Idem 33.— » »	401$000
Idem 34.— » »	600$000
Idem 36.— » »	251$000
Rua do Torres.	
N. 37.—Sobrado de dous andares e loja, por anno..........	501$000
Idem 38.—Sobrado de dous andares e loja, idem..........	401$000
Idem 39.—Sobrado de dous andares e loja, idem..........	303$000
Rua do Cordoniz.	
N. 42.—Casa terra, por anno..........	361$000
Idem 43.—Idem idem idem..........	680$000
Rua da Moeda.	
N. 44.— Casa terra, por anno.....	451$000
Idem 45.— » » »	191$000
Idem 46.— » » »	301$000
Idem 47.— » » »	201$000
Rua do Amorim.	
N. 48. — Casa terrea, por anno....	561$000
Idem 49.— » » »	271$000
Idem 50.— » » »	561$000
Idem 51.— » » »	501$000
Idem 52.— » » »	301$000
Idem 53.— » » »	401$600
Idem 54.—Sobrado de dous andares e loja, idem..........	601$000
Idem 55.—Casa terrea, idem.......	231$000
Idem 56.— » » »	261$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 57. — Casa terrea, por anno..	501$000
Idem 58.— » » »	501$000
Idem 59.—Sobrado de um andar e loja, idem..........	501$000
Idem 60.— Casa terrea, idem.......	251$000
Idem 61.— » » »	601$000
Idem 62.—Sobrado de um andar, e loja, idem..........	1:001$000
Idem 64.—Casa terrea, idem.......	401$000
Rua do Vigario.	
N. 71.—Sobrado de tres andares e loja, por anno..........	1:001$000
Idem 73.—Sobrado de tres andares e loja, idem	1:601$000
Rua do Encantamento.	
N. 76.—Sobrado de dous andares e loja, por anno..........	806$000
Idem 77.—Sobrado de dous andares e loja, idem..........	801$000
Rua da Senzalla Velha.	
N. 78.—Sobrado de dous andares e loja, por anno..........	751$000
Rua do Trapiche.	
N. 85.—Sobrado de tres andares e loja, por anno..........	581$000
Rua da Lingueta.	
N. 86.—Sobrado de dous andares e loja, por anno..........	561$000
Rua da Cruz.	
N. 87.—Sobrado de dous andares e loja, por anno..........	881$000
Idem 88.—Sobrado de dous andares e loja, idem..........	1:001$000
Idem 89.—Sobrado de dous andares e loja, idem..........	1:000$000
Idem 90.—Sobrado de dous andares e loja, idem..........	881$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1° de julho do corrente anno ao fim de junho de 1865.

E para constar, se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de junho de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Collectoria das rendas geraes do municipio da cidade de Olinda.

O collector das rendas geraes do municipio de Olinda, avisa aos Srs. contribuintes dos impostos sobre lojas, tabernas, e segunda decima addicional das corporações de mão morta, que os 30 dias uteis para pagamento á bocca do cofre do segundo semestre, principiam no dia de hoje 2 do corrente, e findam em 8 do mez proximo vindouro, pois que não pagando dentro dos referidos 30 dias, incorrem na multa de 3 %, na qual já tem incorrido aquelles dos Srs. contribuintes que ainda não pagaram o primeiro semestre. Collectoria das rendas geraes de Olinda, 2 de junho de 1862

O collector,
Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes de Olinda, faz publico pelo presente aos contribuintes da mesma collectoria, que do dia 2 de junho proximo futuro principia-se a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre dos impostos lançados seguintes: segundo semestre da decima urbana do corrente anno financeiro de 1861 a 62, 4 por cento sobre aluguel das casas de negocio, 5 por cento sobre a renda das casas pertencente as corporações de mão morta, 8 por cento sobre aluguel de escriptorios de advogado, tabellião e escrivão, e primeiro semestre do imposto de 20 por cento de consumo de aguardente, findo este prazo incorrerão na multa de 3 por cento os omissos. Collectoria provincial de Olinda 28 de maio de 1862.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal, examinando na fórma determinada do regulamento acompanhando o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machinas, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor de reboque «Camaragibe» da companhia denominada Vigilante, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de junho de 1862.

H. A. Barbosa de Almeida.
Inspector.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que neste corrente mez se finda o prazo do pagamento, sem multa, do segundo semestre do exercicio corrente dos seguintes impostos, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 por cento sobre lojas, dito especial sobre casas de moveis, roupas fabricadas em paiz estrangeiro, e que do 1.° de julho em diante serão pagos com a multa de 3 [illegible]

Recebedoria de Pernambuco 6 de junho de 1862.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

87 páos de 40 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para frechais, [illegible] e cumieiras.

34 ditos de 37 palmos de comprimento, tendo 9 pollegadas de face, para linhas de [illegible] e tesouras.

40 ditos de 25 palmos de comprimento, tendo 7 pollegadas de face, para [illegible] e [illegible].

84 traves de 22 palmos de comprimento, tendo 7 palmos de face, para pernas de tesouras.

800 caibros de 25 palmos de comprimento.

125 duzias de ripas.

50 barricas de cimento para reboque de paredes.

200 alqueires de cal.

20 milheiros de telhas.

20 vergalhões de ferro de 1 1/2 pollegada.

2,000 [illegible] caibrosas.

2,000 ditos [illegible].

10,000 ditos [illegible].

[illegible]

1 trena de 10 braças.

50 [illegible].

50 [illegible].

Quem [illegible]

conselho, [illegible] de junho [illegible]
Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, [illegible] de maio de 1862.
Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do segundo semestre do anno financeiro corrente de 1861 a 1862 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a venda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta se principiam a contar do dia 2 de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 29 de maio de 1862.—O chefe da segunda secção F. Ferreira M. Ribeiro.

— Perante a thesouraria provincial, vão novamente á praça para serem arrematadas á quem mais der, no dia 12 de junho proximo vindouro, a renda das casas, abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos, a saber:

Rua do Sebo.
Casa terrea n. 12, por anno 160$.
Rua do Rosario da Boa-Vista.
Casa terrea n. 14, por anno 201$.
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41, por anno 182$.
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65, por anno 300$.
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68, por anno 205$.
Idem n. 69, por anno 125$.
Rua da Senzala Velha.
Sobrado de dous andares n. 79, por anno 650$.
Idem idem n. 80, por anno 650$.
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83, por anno 163$.
Idem n. 84, por anno 168$.
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 95, por anno 157$.
Rua da Madre de Deus.
Casa terrea n. 35, por anno 1:821$.
Estrada do Parnamerim.
Sitio n. 1, por anno 500$.
Sitio n. 2, por anno 120$.
Forno da Cal.
Sitio n. 5, por anno 352$.

As arrematações serão feitas pelo tempo que decorrer do dia da approvação do contrato ao fim de junho de 1864.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de maio de 1862.—O secretario, A. [illegible] da Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escripturação do hospital militar.

1 livro para registro dos medicamentos, de 8 a 180 folhas.
1 dito para registro do material da enfermaria de 60 a 100 folhas.
1 dito para o receituario de 80 a 100 folhas.
1 dito para conta corrente ou razão, de 80 a 100 folhas.
1 dito para entradas e sahidas, de 60 a 80 folhas.
1 dito para a correspondencia official, de 60 a 80 folhas.
1 dito para registrar os officios que receber de de 60 a 80 folhas.
1 dito para registrar os objectos a cargo do enfermeiro mór, de 60 folhas.
1 dito para carga dos instrumentos cirurgicos, de 50 folhas.

Todos estes livros devem ter o mesmo formato e contendo todos papel de mesma qualidade, quaesquer que sejam as folhas de que acompanhem.

Para o arsenal de guerra.

50 grosas de fivellas de ferro estanhadas para gravatas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhã do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 6 de junho de 1862.
Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia scientifica-se que se acha depositado um cavallo castanho que lhe foi entregue pelo fiscal da mesma freguezia; a pessoa que se julgar com direito a dito cavallo, compareça na mesma subdelegacia, que provando legalmente, lhe será entregue.

Subdelegacia de Maribeca 1.º de junho de 1862.—O subdelegado,
Albuquerque.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar no dia 12 do corrente mez, sob as condições do estylo, e approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, o fornecimento de ambulancias para os navios da armada, e o aviamento do receituario das enfermarias de marinha e dos africanos, bem como os serviços de barbeiro necessarios a estes estabelecimentos, porém referindo-se somente á sangrias, applicação de bichas e ventosas, fornecendo-as o contratante, extração de dentes, e raspamento de cabeças, tudo por tempo de doze mezes findos em junho do anno proximamente vindouro; convida o conselho aos pretendentes a apresentarem nesse dia suas propostas até as 11 horas da manhã.

Promove-se tambem nesse mesmo dia a compra, sob as ditas condições do estylo, dos objectos do material da armada, abaixo declarados, e convida mais o conselho aos que queiram vendelos a apresentarem igualmente suas propostas na referida hora.

Para os navios da armada e arsenal de marinha.

6 barris de breu, 20 libras de cera preta, 500 caibros de qualidade, 50 folhas de cobre de 16/0, 1 escaler de 6 remos, 1 dito de 4 ditos, 10 arrobas de estopa de algodão, 1 livro mappa de 100 folhas, 100 pães de obreias, 1 arroba de pregos de cobre de 1 1/2 pollegada para forro, 16 duzias de taboas de amarello para assoalho, 2 duzias de taboas de pinho da Suecia de 3 pollegadas, 16 duzias de ditas de 2 ditas, 12 duzias de ditas de 1 1/2 ditas, 8 duzias de ditas de 1 dita, 6 duzias de ditas de louro para assoalho, 20 duzias de ditas de pinho de 3/4 de pollegada, 3 arrobas de secante, 500 libras de tinta preta, 50 vigas de qualidade de 40 palmos cada uma, e 6 ditas de dita de 60 ditos.

Secretaria do conselho de compras navaes em 5 de junho de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.

[illegible] covados de panno azul.
123 [illegible] de rapé.
[illegible] encarnada.
[illegible] azul claro.
[illegible] hollanda de forro.
[illegible] brim branco.
[illegible] algodãozinho.
[illegible] galão de prata de meia pollegada [illegible]
[illegible] para soldados.
[illegible] para musicos.
123 pares de platinas sem chouriços.
38 pares de ditas com chouriços.
27 ditas para musicos.
27 [illegible] para musicos conforme o figurino.
27 terçados para os mesmos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho [illegible] do dia 12 do corrente [illegible]

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de junho [illegible]

GRANDE CIRCO OCEANO
DE
SPALDING & ROGERS.

Positivamente ultimo dia
HOJE
Segunda-feira 9 de junho:
BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA.

Todos com brilhantismo apparecerão.
Todo os cavallos se apresentarão.
Paguem 4$000 pelas cadeiras.
A causa é sagrada e o espectaculo apparatoso.
Paguem 3$000 se não podem dar mais.

Joven Kate Ormond, andará a cavallo.
Joven Carlos Fish, andará a cavallo.
Ferdinand Tourniaire, andará a cavallo.
Theodore Tourniaire, andará a cavallo.
Paguem 2$000 pela platéa.
A causa é sagrada, e o espectaculo apparatoso.
Paguem 1$500 se não podem dar mais.

O CAVALLO HIRAM SE ESFORÇARÁ PARA FALLAR.
WILDFIRE, ATIRARÁ, RECUARÁ E SE PRECIPITARÁ.
HAVERÁ UMA CHUVA DE PRATA.
HAVERÁ UMA BRIGA COM OS SALTEADORES.
COMPREM BILHETES, COMPREM BILHETES!
A CAUSA É SAGRADA E O ESPECTACULO APPARATOSO
COMPREM BILHETES, COMPREM BILHETES.!

A companhia disputará na contenda gymnastica.
A companhia se ligará em rivalidade acrobatica.
Sra. Worland representará.
Sra. Nobles representará.
Cadeiras somente 3$000 reis
A causa é sagrada e o espectaculo apparatoso.
Paguem mais se poderem faze-lo.

Jorge Sharp, tem preparado novas pilherias.
W. Duverna aprendeu uns novos tregeitos.
Sr. Neal tem novos jogos.
Sr. Worland tem novas execuções.
Platéa sómente a 1$ e quinhentos réis.
A causa é sagrada e o espectaculo é apparatoso.
Paguem mais se poderem faze lo.

Sr. N. Rogers apparecerá na pantomima
A menina, bella Rogers apparecerá
A menina Anna Worland apparecerá
Os commediantes apparecerão
Cadeiras a 3$ platea 1$500
A causa é sagrada e o espectaculo é apparatoso
Paguem mais se podem faze-lo.

SANTA CASA DE MISERICORDIA.
Bilhetes já promptos para a venda
Elles valem mais do que o seu preço
A causa é sagrada e o espectaculo apparatoso
Cadeira 3$000 platea 1$500

Este estabelecimento —Circo— segue viagem para o Rio de Janeiro quarta-feira á bordo do brigue *Hannah* propriedade da companhia.—Todas ascontas concernentes a este estabelecimento, subsequentes ao dia do ajuste e pagamento, que foi sexta-feira passada, deverão ser apresentadas n'este escriptorio, afim de serem pagas, na quarta-feira proxima pela manhã.

Por ordem do Director,
W. T. B. VAN ORDEN JUNIOR,
Secretario.

Avisos maritimos.

PARA
o
Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro, recebe um resto de carga a frete a barca brasileira «Conceição»: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Aracaty.

Segue no dia 16 do mez corrente o hiate «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

Bahia.

Hiate «Santa Rita» segue [illegible] dias; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue [illegible] trata-se com [illegible] Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 23 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
Barcellona.

O brigue hespanhol «Dous Irmãos», capitão D. Fernando Torras, que vai sahir para Barcellona em poucos dias, recebe alguma carga para completar o seu carregamento, com especialidade algodão: a tratar com o mesmo capitão, ou com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

RIO DE
Janeiro.

O [illegible] largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto e Lisboa

Segue brevemente a veleira barca portugueza «Sympathia», por ter sua carga, parte a bordo parte engajada; para o restante e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens, etc., trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 9.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú, no dia 7 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora; escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.
Quarta-feira 11 do corrente.

Wil & Just farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de cerca 42 barricas com farinha de trigo, existentes no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO
Segunda feira 9 do corrente

Matheus, Austin & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 9 barricas contendo optimos presuntos para fiambre, os mais frescos, bem preparados e encapados e no melhor estado possivel, importados ultimamente da America, e quasi nunca a este mercado chegaram superiores, facto que pode verificar-se antecipadamente no armazem de farinha dos annunciantes sito na rua da Senzala Velha, onde terá lugar o leilão, na segunda-feira 9 do corrente, ao meio dia em ponto.

LEILÃO
Segunda-feira 9 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Joaquim M. Portella e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, de uma carteira, balcão, armario, 104 garrafas com conservas, 112 ditas com cerveja, 12 ditas com licor, 60 frascos com molho, 50 duzias de copos, uma burra velha, 12 cadeiras, uma mesa, um sofá, 2 consolos, uma commoda, 2 pares de lanternas, 2 jarros e outros objectos existentes no armazem e primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. n. 7, onde se effectuará o leilão no dia acima mencionado.

Principiará as 10 horas.

LEILÃO
DE
Um escravo.
HOJE 9 DO CORRENTE.

O agente Guimarães, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, a requerimento do testamenteiro dos bens deixados por fallecimento de Felippe Nery, venderá em leilão um escravo moço, com officio de sinleiro, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, 1º andar, pelas 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
um carro da alfandega,
A dinheiro ou a prazo,
Hoje 9 do corrente ao meio dia

Pelo agente Guimarães, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, 1º andar.

LEILÃO
DE
Dividas,

Quarta-feira 11 do corrente [illegible]

O agente [illegible]

[illegible] Sr. Dr. juiz especial do commercio [illegible] a 1 hora da tarde do dia quarta-feira 11 do corrente.

Avisos diversos.

A pessoa que annunciou precisar de quem se encarregasse de uma menina de dous annos e meio para acabar de criar; pode dirigir-se a rua Velha n. 73.

GRANDE
Laboratorio a vapor
DE
Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem lenços) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é fregueza 80 rs.
Dita de doente de familia que não é fregueza a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso da entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

— Existindo em poder do Sr. Francisco Antonio Pontual, como que acoutado o escravo de nome Jeronymo, que pertenceu ao Sr. João Bernardo Ferreira, e hoje da propriedade do abaixo assignado, e não tendo dito senhor mandado até o presente entregar esse mesmo escravo, como tenho bastantes provas, por isso venho desde já protestar contra esse procedimento, ficando o Sr. Pontual certo de que será responsavel por qualquer descaminho que meu escravo possa ter, como fuga ou morte.

Florentino José de Mello.

— Engomma-se com toda a perfeição e brevidade; na rua do Amorim, casa terrea n. 24

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que tem justo e contratado vender a sua taberna sita no pateo da Ribeira n. 1, ao Sr. José da Silva Santos, por isso pede a todos os seus credores, para no praso de tres dias lhe apresentarem suas contas correntes, afim de realisamento de seus pagamentos conforme convencionarem, visto ter tambem vencido o praso. Recife 3 de junho de 1862.

José Bernardino Alves.

— José Baptiste Nizet, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua dos Tanoeiros no Recife n. 5, muito fresco: a tratar na rua da Cruz n. 31.

— Quem precisar de uma ama de leite para criar, poderá procurar, que achará com quem tratar, na rua da Lapa n. 13, no terceiro andar.

— A pessoa que annunciou dar uma criança para criar, dirija-se ao becco do Carioca n. 3, loja.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim de Jesus Rodrigues da Fonseca, natural da freguezia da Graça do Arcebispado de Braga, para se lhe entregar cartas de sua familia, na serraria de Paulo José Gomes & Medeiros, na rua do Imperador, ou na serraria da rua da Concordia numero 1.

Antonio Pinto dos Santos, subdito portuguez, retira-se para o Pará com escala pela Parahiba, Ceará e Maranhão.

Ha para alugar tres escravos moços para qualquer serviços e uma escrava, casada que sabe vender na rua, mas só se aluga com o marido; quem pretender dirija-se a padaria do mangui-nho que se dirá quem tem.

Joaquim José de Oliveira e Souza, residente na Parahiba do norte faz sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo de commercio que de hoje em diante se assigna por Joaquim José de Oliveira Apolim por haver outros do mesmo nome.

Chegando a esta cidade hoje 7 de junho, foi-me apresentado um annuncio inserto no *Diario de Pernambuco* de 3 de maio proximo passado, em que o Sr. Joaquim Lucio Monteiro da Franca, me chamava a pagar-lhe duas lettras, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:534$620, em que figura como sacador: João Paulo de Souza e como aceitante eu. Em consequencia de semelhante annuncio apresso-me a declarar que são inteiramente falsas semelhantes lettras; sendo que sómente agora é que dellas tive noticia.

O Sr. João Paulo que tentas pessoas comprometteu não quiz deixar de incluir-me no numero de suas victimas.

Recife 7 de junho de 1862

Jorge Ferreira Fernandes de Siqueira.

Quem annunciou precisar de 200$000 a premio dirija-se a rua das Cruzes n 42, taberna.

[illegible]

Amorim.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe.... 3$000 ou mais.
Segunda dita...... 2$500.
Terceira dita...... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos ficarão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

João da Silva Ramos,
medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhã, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez de 14 a 20 annos de idade, e que tenha bastante pratica de taberna: em Fóra de Portas, rua do Pilar, taberna n. 84.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, do sitio do Sr. L. A. Dubourq, na Capunga, um cavallo alazão pequeno, clinas e cauda da mesma cor, com andares, magro: roga-se as autoridades competentes, ou a quem o apprehender, de o levar ao seu dito sitio, ou á rua das Larangeiras n. 17.

Anda fugido nesta cidade um escravo de nome Crispiniano, com idade de 25 annos, estatura regular, barbado, e teve bexigas ha pouco tempo: pede-se a policia e a quem o poder pegar, que o leve a rua do Sol n. 21. Consta apparecer perto do sitio do Girão, onde tem irmão servindo no sitio do Sr. Dumle.

Aviso.

Precisa-se para as obras da ponte de Santa Isabel, dous cravadores bons, que sejam bem accommodados.

Offerece-se uma ama de muito boa conducta para casa de familia ingleza: quem a pretender, dirija-se a esta typographia, que lá achará em carta fechada onde ha de procurar

Attenção.

O abaixo assignado declara que a firma Rodrigues & Ribeiro, a não ser a elle annunciante pelos adiantamentos que tem feito, a ninguem mais desta praça ou fóra della deve por lettras vencidas, exceptuadas as lettras aceitas a Luiz José Rodrigues de Souza, garantidas por uma hypotheca em bens de raiz pertencentes á sociedade; debito este que se acha encampado em mão da mesma firma por mandado do juizo municipal da segunda vara, escrivão Baptista, e a requerimento da mulher do sacador, a respeito do qual aresto pende litigio. Fóra destas lettras a que se refere essa hypotheca, cuja importancia está embargada em mão da firma, e alem do que deve ao proprio annunciante por adiantamentos que tem feito para manter-lhe o credito, a ninguem mais deve a firma acima mencionada: há apenas uma lettra de 166$800 á ordem do Sr. Barroca & Medeiros, que estes dizem ter-se extraviado de seu poder, e de feito, dos assentamentos até agora examinados pelo annunciante, consta que não foi paga, posto que o contrario uma vez ao annunciante declarasse o seu socio. Posto que não auxiliado, antes contrariado por este, o annunciante felizmente tem conseguido manter o credito de uma firma de que faz parte.

Recife 7 de junho de 1862.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

Uma pessoa convenientemente habilitada se offerece para fazer escripturações commerciaes por partidas singelas ou dobradas: a tratar na rua Velha n. 93.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a [illegible]

Antiga loja franceza que foi
de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de suas encommendas um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a venda na dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Agua de malabar
de verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.
Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estima.

Para homens.
Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.
Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.
Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetas horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas
de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando alicorne.

Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.
Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.
Instrumentos completos de chaves e apiston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.
Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, pāra cachimbos e cigarros.

Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.

Camisas francezas de todas as qualidades.

Capotinhos de lã para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.

Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.

Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.

Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.

Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.

Fundas para os quebrados das virilhas.

Velas para carro e piano.

Leques de madreperola.

Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.
Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pingueles e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo franceza a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$ 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

INTERNATO
DE
S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

— Precisa-se para uma casa franceza de um perito cosinheiro: a tratar na rua Nova n. 21.

— Aluga-se uma bella casa de campo, com excellentes commodos, bella vista e bom banho: quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 26, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um amassador: na paderia allemãa de Santo Amaro.

Sociedade bancaria.
Amorim, Fragozo, Santos & C. sacam e tomam saques a praça de Lisboa.

— Nicoláo Mileo, Nicoláo Marroni, subditos italianos, retiram-se para fora do imperio.

— Manoel André Botelho e sua familia retiram-se para a Europa á tratar de sua saude.

— Quem quizer dar a premio a quantia de 200$ sobre garantia, annuncie para tratar-se a tal respeito.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Direita n. 83: quem quizer, dirija-se a rua da Penha n. 5.

Aviso.
Por pedido de algumas senhoras o professor da lingua italiana vai breve começar o curso da dita lingua e pode ainda admittir tres senhoras discipulas. As licções são particulares e tomadas com toda exactidão em suas respectivas casas e vencidas com um cento de licções para escrever, traduzir e fallar com o verdadeiro acento a dita lingua e suas poezias. O professor mora na rua da Soledade n. 66, casa com jardim e sitio.

— O Sr. estudante que tem recebido o Diario com o nome do Sr. Dario Fortuna Pessoa, queira vir a esta typographia a pagar a assignatura aliás se publicará seu nome.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— No engenho Megaó de Baixo com porto para embarque vende-se cerca de tres mil canadas de mel novo.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.
Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Perdeu-se !!!
Quem tiver achado desde a repartição do sello até a esquina da rua de S. Francisco e dahi até á casa abaixo mencionada, duas letras, aceitas ambas por Placido Ferreira de Mello, sacadas em 19 de maio, uma a tres mezes e outra a cinco, ambas de igual quantia de 264$680, e quizer restitui-las ao seu proprietario, pode leva-las á rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, que será recompensado, certo de que não pode servir a quem as tiver achado, visto que estão tomadas as cautelas legaes para não serem pagas pelo aceitante.

— Precisa-se de um amassador e um forneiro que entenda bem de seu officio: na padaria da rua larga do Rosario n. 16.

— Precisa-se de 2:000$ a premio sobre hypotheca em casas, pagando-se os juros mensalmente, e a um e meio: quem tiver e quizer, annuncie, ou dirija-se ao largo da Ribeira n. 1.

Toda attenção.
Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Fogo de artificio.
O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior medicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

— Aluga-se uma escrava costureira, engommadeira, cozinha bem o diario, e trata bem de uma casa, do que tem tido pratica; a tratar na rua das Cruzes, sobrado de um andar por cima do marceneiro, casa do Sr. Moreira.

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa, qual é boa engommadeira: na rua do Crespo ...

SEGUNDA EDIÇÃO
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edição em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da appropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

— Antonio Joaquim dos Passos, ex-professor do collegio de Bemfica, legalmente autorisado, tem aberto as suas aulas de latim e francez á rua Bella n. 21.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e engommar em casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal por o proximo paquete inglez.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Vaccina publica.
Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a innoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhãa, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

O advogado
Innocencio Serafico de Assis Carvalho transferio o seu escriptorio para a rua do Imperador outr'ora do Collegio n. 50, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão desde as 9 1/2 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Aos Srs. consumidores de gaz.
Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Casa de saude
DO
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
NA
PASSAGEM DA MAGDALENA.

A tratar para a entrada dos doentes com o mesmo Dr. á rua nova de Santa Rita n. 7.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.
Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

Novidade
Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua a Senzala Nova n. 30.

Attenção.
Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— João Acton, subdito britannico, retira-se para Inglaterra.

Attenção
D. Josepha Maria dos Prazeres e Silva, meeira do casal de seu finado marido João Henriques da Silva, faz certo pelo presente, que tendo seu filho José Henriques da Silva restituido a procuração que lhe tinha sido dada para tratar dos negocios do casal com a annunciante, em seu sitio na rua Real, freguezia da Boa-Vista, n. 2, somente agora devem ser elles tratados.

— Serafim de Souza subdito portuguez retira-se para o Pará.

— D. Mafalda Augusta Pereira de Farias professora particular mudou sua aula para o pateo do Terço, onde continua receber alumnas; os pais que se quizerem utilisar do seu prestimo a pode procurar no mesmo pateo n. 1, segundo andar.

ATTENÇÃO.
Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, arranja-se comida diaria para qualquer pessoa que queira, tambem se engomma, faz-se doces de todas as qualidades, tanto seccos como em calda, fazem-se bandejas de diversas qualidades de bolinhos com figuras de lindos modelos, tanto para casamento como para bailes, fazem-se pasteis de nata, doce d'ovos com enfeites de alfinim para presentes, bolos chamados de S. João com ramos, flores, capellas, letras, e tambem se faz jaléas de substancia.

— Aluga-se na rua Imperial o segundo andar da casa n. 144 perto da casa do sabão: a fallar na rua Direita n. 6.

— Por brincadeira, no dia 27 do proximo passado, carregarem de cima de uma commoda um relogio de repetição, da casa n. 6 da rua Direita, e por isso pede-se ao carregador que o vá levar, que terá de gratificação 25$, ou qualquer pessoa que o descobrir.

— Aluga-se um mulato bom boleeiro, para casa particular, ou mesmo para alguma cocheira que seja boa: a fallar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Precisa-se de um pequeno dos ultimos chegados do Porto: a tratar na taberna da rua da Lingoeta n. 5.

— Antonio Joaquim Vidal perdeu uma carteira no sabbado 24 de maio do corrente anno, contendo oito letras, ou antes notas promissorias, sacadas a seu favor pelo seu ex socio o Sr. João Carlos Bastos de Oliveira, na importancia de 4:500$, sendo as seis primeiras de 570$ cada uma, a setima de 580$, e a oitava e ultima de 500$, sacadas em 24 de abril do corrente anno, a prasos de 6, 9, 12, 15, 18, 21, 24 e 30 mezes, assim como quatrocentos e tantos mil réis, sendo duas sedulas de 200$ cada uma, e o restante de menor valor, e outros papeis, e porque lhe não tenham sido entregues os objectos que deixa mencionados, pôs de accordo ao sacador das referidas notas para as não pagar a quem lh'as apresentar, tanto mais quanto não firmou o annunciante alguma dellas, unico caso que daria direito a alguem recebe-las. Recife 31 de maio de 1862.

— Aluga-se o sobrado do largo do chafariz n. 1 (rua do Brum): a tratar em Santo Amaro, passando a fundição, na casa que fica defronte ás duas primeiras arvores.

— Eduardo Duclus, cidadão francez, retira-se para fora da provincia.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo do commercio e a seus freguezes em geral, que tem transferido a sua casa de negocio da rua da Cadeia do Recife n. 55 para a rua Nova n. 18, onde acharão sempre grande sortimento de fazendas de diversos gostos e qualidades, sendo sempre servido com sinceridade e promptidão. Recife 4 de junho de 1862.

Figueiredo & Irmão.

— 1:200$, na rua do Queimado n. 26 se dirá quem os empresta, garantidos por hypotheca em casa terrea.

— Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil por partidas simples ou dobradas, do que ja tem pratica offerece-se para fazer escriptas commerciaes mediante razoavel paga: as pessoas que de seu prestimo quizerem utilisar se podem dirigir-se a rua larga do Rosario loja de louça da porta larga do Sr. Joaquim Antonio Pereira, de quem colherão todas as informações precisas.

— Arrenda-se o sitio do finado Manoel Joaquim do Paraizo, no Bongi, cujo sitio tem boa casa de pedra e cal, boa cacimba que bebe-se, com muitos e diversos arvoredos, baixa para capim, e tem terra para plantar: quem o pretender, dirija-se a padaria da rua Imperial n. 51, ou atraz da matriz de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

— Rabe Schmettau & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que o Sr. F. W. Quist com a sua retirada desta provincia deixou de ser socio de sua casa commercial desde hoje, sendo o dito senhor desonerado de todos e quesquer negocios pendentes a mesma casa. Recife 1.º de junho de 1862.

Attenção.
O Sr. Francisco Fernandes de Faria que teve taberna na rua Velha, queira ter a bondade de apparecer na rua das Flores n. 37, segundo andar, a negocio de seu interesse.

Moleque
Na rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar, ha um moleque para alugar.

— O Sr. Antonio da Motta e Silva tem na rua do Imperador n. 44, primeiro andar, uma carta de importancia, que pode procurar das 8 as 10 horas da manhãa.

— Joseph Louis Galliott, subdito britannico, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: na rua da Palma n. 7.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— C. J. Shaw, Inglez, vai para Inglaterra.

— Precisa-se de alugar uma preta para carregar fazendas com outra pessoa: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 18 annos de idade, que seja portuguez, e que tenha pratica de taberna, para uma taberna no Cachangá: a tratar na rua Imperial n. 4, confronte a matriz nova.

Attenção.
Na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar, entrada pelo becco Largo, ha uma pessoa que se propõe a fazer algumas escriptas commerciaes, tanto por partidas dobradas como singelas, e por preços commodos.

— Precisa-se de dous meninos de 10 a 12 annos, para taberna fóra da praça: a tratar na rua larga do Rosario n. 35.

Attenção.
— No dia 18 de fevereiro do anno corrente fugio do engenho Cachoeira, comarca de Goianna, um escravo do abaixo assignado, de nome Felix, com os signaes seguintes: cabra, altura e corpo regulares, representa a idade de 35 annos, pouco mais ou menos, sem barba, cabellos carapinhos, nariz achatado, cor um pouco desbotada, está um tanto descarnado, e o que mais o caracterisa são duas ou tres cicatrizes grandes na região dorsal sobre as costellas, procedentes de facadas que soffreu ha mais de 18 annos, deve tambem conservar vestigios antigos de açoites nas nadegas, exerce o officio de carreiro, entrega-se a embriaguez e traz camisa e ceroula de algodão azul americano, ou camisa de madapolão usada e calça de castor com vivos dos lados, a camisa aberta pela frente com botões á maneira de paletot, e a fazenda já está desbotada, quando foge muda sempre de nome, nega o seu legitimo dono, e diz-se escravo de fazendeiros do Arecaty, do Icó, e outros lugares: o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e aos capitães de campo que o façam prender e remetter para aquelle engenho amarrado, e com toda segurança possivel. Protesta pagar com generosidade a quem o apresentar.—Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

— A pessoa que quer 200$ com garantia, appareça na rua da Penha n. 25, amanhã.

— D. W. Bowman e sua familia pretendem visitar Inglaterra.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.

Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.

Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 22.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sitio, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

— Compra-se um cylindro para padaria, em bom uso: na rua do Imperador, loja n. 29.

Compram-se duas vaccas, garantindo-se tres garrafas de leite para cima; quem as tiver pode dirigir-se a rua da Concordia n. 34.

Vendas.

Rival sem igual.
Miudezas e rapé.
Rua larga do Rosario numero 36.

Lã de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoifas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280,
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos frbonsguezeesse venderão baratas.

Bom e barato
Só no Torrador.
23 Largo do Terço 23
O proprietario deste estabelecimento está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, manteiga ingleza a 1$ e 1$120 a libra, dita franceza a 680 e 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, queijo do sertão a 560 a libra, ditos do reino a 1$800 e a 2$400 cada um, meias latas de sardinhas de Nantes a 400 rs., são muito novas, e vendem-se outros muitos generos que se torna enfadonho menciona-los, a dinheiro contado.

Queijos.
Vendem-se na rua Direita n. 90, defronte da loja de miudezas, queijos [illegible] do norte no ultimo vapor a 2$200, ditos [illegible] a 1$800, ditos do sertão a 2$, em libra [illegible] ditos de qualha a 440, aletria a 400 rs. [illegible] e talharim a 320 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$500, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, e dito a 160, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson a 2$800, 3$, e 3$200, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 500, 560, 640, 800 e 1$, telhas muito grandes vindas da Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

A 5$ o covado.
Panno fino cor de rapé: na rua do Queimado numero 47.

Injecção Brow
Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 5$...

Camisas inglezas.

Vendem-se [illegible] camisas inglezas com pregas largas [illegible] preço de 35$ a duzia: na loja [illegible] 18, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas,

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1½ varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1½ varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sintos a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandós a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60. loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com [illegible] palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVO deposito de charutos só da Bahia

na rua de Hortas n. 15 junto o sobrado novo que volta para S. Pedro, neste deposito se encontrará sempre bons charutos todos fabricados na Bahia, assim como tem cigarros de todas as qualidades, fumo, cachimbos, boquilhas e outras cousas pertencentes ao fumante, tudo por barato preço.

— Vendem-se acções da [illegible] Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Vendem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção dos senhores boticarios.

E' chegado pelo ultimo navio um grande sortimento de drogas dos Srs. Lanman & Kemp, incluindo a salsa parrilha de Bristol, pastilhas vermifugas, peitoral de Anacoherita, pilulas de Hutchins, e bitters de Hosteller: os senhores boticarios que precisarem destas drogas, encontrarão no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

MANTEIGA INGLEZA PARA Os bollos de Santo Antonio e S. João

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento. afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$320 rs., e em libra a 740 rs.

Para brinquedo de S. João.

Continua-se a vender amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra, na rua Velha da Boa-Vista n. 33, rua do Rangel n. 9, defronte a estação das Cinco Pontas n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1, rua do Crespo numero 7.

Farinha.

Vendem-se saccas com farinha vindas do Penedo, muito boa, saccas com arroz de casca, ditas com milho, ditas com farello, oleo de ricino em latas de 30 libras: no armazem do Teixeira, defronte do caes da alfandega.

Cheguem ao gallo vigilante que está torrando como sejam.

Franjas.
Riquissimas franjas de seda de lindos gostos pretas e de cores pelo baratissimo preço de 200, 300, 400 e 600 rs., dita preta com vidrilho a 400 e 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas.
Riquissimas para cinteiros a 800, 1$ e 1$500 a vara, ditas com um pequeno toque a 400, 500 e 600 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Bicos.
Riquissimos bicos de seda de largura de 1 dedo a um palmo a 100, 200, 300, 400, 800, 1$ e 1$500 a vara, ditos de lindas cores a 100 e 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões.
Grande sortimento de botões de todas as qualidades por todos os preços, ditos amarellos muito lindos proprios para bonets a 1$500 a groza: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.
Grande sortimento de franjas e galãozinhos de linhos pelo baratissimo de 80 a 100 rs. a vara, dita para cortinado a 2$400 e 3$ a peça: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes para atar cabello.
Lindos pentes de tartaruga de todos os gostos a 8$ e 10$, ditos de massa virados a 1$, ditos lisos pequenos a 400 rs. a duzia, ditos travessa para menina de tartaruga a 3$, ditos de borracha a 600 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Facas.
Grande sortimento de facas de cabo de marfim com pequeno toque pelo baratissimo preço de 8$ a duzia, ditas para menino muito finas a 7$, ditas de osso a 2$400, 3$ e 4$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Colheres.
Grande sortimento de colheres de todas as qualidades que se vende por baratissimo preço conforme suas qualidades: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa.
Grande sortimento de lãa para bordar a 6$ a libra, dita em caixinhas propria para familia a 7$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Linhas.
Grande sortimento de linha de cores em novelo pelo baratissimo preço de 1$ a libra, dita de carteteis de cores a 240 rs. a duzia: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 a 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pechincha sem igual.

Cortes de chita franceza larga, de 11 covados, pelo baratissimo preço de 2$500, lindas chitas francezas largas a 200 rs. o covado, superiores cassas francezas de cores a 240 o covado, lindas lãazinhas de cores de superior qualidade a 400 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Maria Lopes.

Acaba de chegar ao novo armazem DE *Bastos & Rego*

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos seccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de serja de seda a sobrecassacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades; camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Saias de balão.

São chegadas as commodas saias de balão, de arcos de differentes tamanhos, de 8, 10 e 12 arcos para meninas, de 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Muita attençaõ.

Rua larga do Rosario n. 38.

Vendem-se ricos sintos de fita de pontas cahidas com franja na ponta cousa muito moderna, ditos de camafeu, ditos bordados com franjas a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ cada um, rapé de Lisboa, dito grosso e meio grosso, dito Paulo Cordeiro, dito fino, dito Rocha e Meuron, aço coberto para balões e muitos mais artigos de miudezas só á vista se dirá o preço de tudo.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320. 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello.

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

— Vende-se uma escrava mulata, de 22 annos de idade, sem achaques e de bonita figura, a qual lava, engomma e cozinha o diario de uma casa de familia: na rua do Hospicio n. 31.

Aos senhores funileiros.

Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martelos calçados a 800 rs., tranças a 2$500; e elles, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 65.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas ás qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para apreciar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$800
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca de gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas, NA Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60. DE GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas á 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassas tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras a imitação de pelucia e assetinadas imitando as copinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada um, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$600.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As seroulas do Pavão.

Vendem-se seroulas de linho francez a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, palets de fancy de cores a 6$, calças de dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muito fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

— Vende-se uma excellente casa terrea muito arejada, sita na rua de Hortas n. 92, bem construida, com duas grandes salas, tres quartos, cozinha fora, quintal murado, com portão para a rua do Caldeireiro: a tratar na rua das Cruzes numero 11.

Vende-se no sitio da viuva do fallecido José Carvalho da Costa, estrada que vai para Bellem, em frente ao cemiterio dos inglezes, seis cabeças de gado, sendo vaccas e bezerros.

VERDADEIRO Armazem

DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE

Bernardino José da Silva Maia.

43 — Rua do Queimado — 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:
Paletots de casemira saccos e sobrecasacos a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 580.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 8$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$000, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Enumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolachas, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Novidades da Arara.

Só na grande exposição de fazendas baratissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: lãazinhas para vestidos de senhoras, e roupa de meninos a 320 rs. o covado, lãa chineza de uma só côr propria para capas da moda com 4 e meio palmos de largura a 640 rs. o covado, fustão de côres para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas a Turca muito fina a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraias lisas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, 3$000, e 3$500, gollinhas para senhoras a 500 rs. golla e manguitos de linho a 2$500, lenços branco a imitação de labyrintho a 1$600: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

As saias da Arara.

Vendem-se saias brancas bordadas a 2$500, ditas de 4 pannos a 3$ e 3$500, cambraias de carocinhos com 8 e meia varas a 4$ a peça, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de madapolão elephante muito fino com 40 jardas a 14$, dito de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$000, 5$500 e 6$000, dito infestado a 3$, cortes de cambraia com barras a 2$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara já vende as roupas:

Vendem-se palitots de panno preto a 6$500 e 8$000, ditos de casemira de cores a 10$000, calças de casemira preta a 4$500, ditas de cores a 5$500, palitots de alpaca a 3$500 e 4$000, camizas francezas a 1$600 e 2$000, seroulas de linho a 1$600 e 2$, collarinhos de linho a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56

Arara vende as capas.

Vendem-se capas perfeitamente modernas a 6$000 e 10$000, manteletes de grosdenaple pretas muito modernos a 25$000 e 30$000, chales de lãa a 1$000, ditos de lãa e seda a 2$000, ditos de merinó a 2$500 e 4$500 ditos de crepe de ponta redonda a 7$500 e 8$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vai liquidar sua casa, porque quer ir passeiar.

Vendem o mais barato possivel para acabar, chitas com pequeno toque de mofo a 160 rs. e limpas a 200 rs. o covado ditas largas a 240, 280 e 280 rs. o covado, são preta para luto a 500 e 640 rs. o covado, cassa preta a 280 rs. o covado cortes de casemira preta para calça a 3$ e 3$500, e outras muitas fazendas que se dão as amostras: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Palitos da Arara.

Vendem-se massos de palitos finos para dentes com 20 massinhos a 200 rs. para acabar: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Magalhães & Mendes.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da [illegible] loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$ a dinheiro logo contado.

— Vende-se um balcão de amarello envidraçado com vidros, o proprio para qualquer estabelecimento, é muito bonito, [illegible]: na rua estreita do Rosario n. 28 [illegible].

PARA A FESTA
DE
S. JOÃO'
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João à 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.
Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 1$000 a libra, em barril se fáz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 720 rs. a libra, em barril a 600 rs.
Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.
Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.
Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.
Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.
Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.
Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.
Passas em caixinhas de 8 libras chegadas ultimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$440.
Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.
Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.
Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800
Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.
Maça de tomate em lattas de 1 libra por 800 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.
Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.
Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.
Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz abatimento.
Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.
Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.
Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.
Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.
Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.
Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra.
Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,
Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e soreijas a 800 rs. a lata.
Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.
Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs, afiança-se a boa qualidade.
Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado, a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Sagú muito novo a 320 rs. a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.
Farinha do reino das marcas SSS ou galega, a 140 rs. a libra.
Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.
Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba o 12$000.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.
Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.
Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.
Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.
Charutos, suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.
Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.
Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panestellas, a 2$000 a caixa.
Alpista muito limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.
Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.
Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.
Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.
Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.
Mostarda ingleza muito nova a 1$000 e franco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

A banha fina,
em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas
Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Superior cal de Lisboa.
Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto
Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.
A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca; rua do Queimado n. 16.

Attenção
Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente podem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.
Cassas francezas de bonitos gostos 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezos, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O Livro do Povo.
Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Queijos
os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas
confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Admirem as lãs baratas.
Lindas lãs de cores de quadros e de flores, de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 320 réis o covado na loja do sobrado de 4 andares, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Amendoas.
Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.
Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.
Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um grande sortimento de verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.
A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodamente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.
Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.
A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmetiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jockey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Marechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.
Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attenção! attenção!
Aos pais de familia, bom e barato.
Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:
Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

— Vende-se um clarinete de tres chaves e uma flauta de cinco chaves boa e barata, e mais alguma cousa: na rua Imperial n. 80.

Tiras ou entremeios bordados
Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vende-se superior vinho de Bordeaux (S. Julien) em quartolas e meias quartolas ultimamente chegado pelo vapor francez: no armazem do Sr. Annes confronte a porta da alfandega.

Sintos para senhora.
Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.
Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.
Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Potassa da Russia.
Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gaz do melhor a 600 rs. a garrafa.
Na rua Direita n. 7 e na rua do Queimado n. 75.

Bom e barato.
Queijos do Seridó a 500 rs. a libra, gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$800, cevadinha de França a 200 rs. a libra, ancoretas com azeitonas a 1$200: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor

Attenção
A 600 rs. a garrafa de gaz.
Continua-se a vender o melhor gaz, na loja do funileiro, rua da Imperatriz n. 63.

MENOS DEZ POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.
9 Largo do Carmo 9
PARA S. ANTONIO E S. JOÃO.

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Queijos do sertão os mais frescos do mercado a 640 rs. a libra.
Genebra italiana uma das melhores genebras que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$, vende-se unicamente nestes armazens.
Linguiças em latas já promptas a 1$800.
Caixinhas os mais elegantes que tem vindo de França, proprias para guardar joias ou fazer mimos de 500 rs. a 1$600.
Salames dos melhores do mercado a 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.
Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.
Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.
Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.
Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.
Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.
Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atûm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.
Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.
Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra
Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.
Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. e em poção se fará abatimento.
Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.
Tamaras em caixinhas a 2$500 e 600 rs. a libra
Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.
Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 600 rs.
Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.
Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.
Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs. a libra e a caixa por 5$000.
Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800
Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.
Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.
Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.
Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.
Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.
Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.
Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.
Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.
Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.
Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.
Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.
Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.
Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.
Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.
Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.
Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.
Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.
Café do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.
Sagu' muito novo a 320 a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.
Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepre, mandol'amara, curaçáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.
Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.
Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.
Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.
Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.
Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 800 rs. a libra.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja de bella-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: *na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.*

A vender.

Uma victoria em bom estado e um lindo cabriolet novo ambos com arreios: para ver e tratar rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Na taberna da rua de Hortas n. 18, confronte ao becco de S. Pedro, vende-se espirito de graduação subida, licores de todas as qualidades, anis, reino e genebra, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bom cavallo para sella e melhor para carro, ou troca-se por outro que sirva para viagem e que tenha bom carrego baixo: no largo da Soledade, sobrado n. 48.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$500 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

— Vendem-se pipas com aguardente de canna: no caes do Ramos n. 6.

A 3$000 a sacca,

Vendem-se saccas com arroz pilado com toque de avaria, proprio para galinha: no caes do Ramos n. 4.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Libras sterlinas.

Vende-se em casa de Wild & Just, na praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

43—Rua do Amorim 43—

Vende-se arroz pilado de muito boa qualidade pelo barato preço de 1$600 a arroba, saccos de 4 a 5 arrobas.

Grande pechincha.

Na rua do Queimado n 43 esquina que volta para a Congregação.

VENDE-SE

chita larga côr escura e fixa a 180 e 200 rs. o covado, dita mais fina a 220 e 240 rs. o covado, adverte-se que quem quizer ser servido appareça quanto antes que pechincha desta qualidade não dura sempre; na mesma loja vende-se cambraia de superfina a 400 e 500 rs. a vara, lãazinhas para vestido a 500 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

CALÇADO

45—Rua Direita—45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.	
Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» camaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280
SENHORAS.	
Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Manteiga

ingleza flor a 800 rs a libra, franceza a 640, chá a 2$960, café lavado a 320 e 280, queijos a 1$700, vinho a 400 rs. e 480, arroz a 120, espermacete a 740, chouriços a 560, novas, toucinho a 300 rs., grão de bico a 160, sabão massa a 160, azeite de carrapato a 360, cerveja de muito boa marca a 500 rs., genebra a 560 o frasco; no armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

Sortes para S. João,

Vendem-se na rua dos Pires n. 20, sortes de estalos ricamente enfeitadas, a razão de 2$ o cento, tanto em porção maior como a retalho.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado: para ver no becco do Tambiá n. 14 e tratar na rua do Imperador n. 67.

Barricas.

Vendem-se a 320 rs., despejadas, de farinha de trigo; na rua Direita n. 73

Escravos fugidos.

— Fugio ao amanhecer do dia 2 do corrente mez do engenho Pedregulho da comarca de Nazaret da Matta, o escravo crioulo de nome Benedicto, com os signaes seguintes: idade 22 annos, alto, secco, maçãs altas, rosto descarnado, pés e mãos grandes e seccos, levou vestido calça e jaqueta branca, chapéo de massa, levando em sua companhia uma escrava de nome Rosa e uma cria filha da mesma de idade 3 annos pouco mais ou menos, e a escrava terá 16 a 18 annos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o aprehendam e levem a seu senhor no mesmo engenho Pedregulho que serão recompensados com 100$.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Felix, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes: estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle: obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes: foi pescador, canoeiro, caiador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia ácima.

— Ausentou se desde o dia 1º de junho, do poder da abaixo assignada, a sua escrava, cabra, de nome Luiza, que representa ter 18 annos de idade, estatura regular, com falta de dous dentes na frente, do lado superior, tem o dedo polegar da mão esquerda quasi sem unha, é bem desembaraçada no andar e no modo de fallar; levou alguma roupa de seu uso, entre isto uma saia de labyrintho de largura de um palmo e bico correspondente, um vestido de organdys azul e chale de merinó amarello com barra; costuma andar descalça. Roga se a qualquer pessoa que apprehendê-la ou souber noticia, participar ou leva-la a rua estreita do Rosario, segundo andar, n. 32, que será generosamente gratificado.—Candida Rosa Dias Fernandes.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãa por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.
Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes: cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um unheiro, e representa ter a idade de 26 annos: roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 3.

— Fugio de casa do abaixo assignado o seu escravo Eufrazio, de nação, representa ter 35 annos de idade, e com um pequeno lobinho ácima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade: quem o apprehender leve-o á rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.
Manoel Alves Guerra.

LISTA GERAL

Dos premios da 1.ª parte da 1.ª loteria, concedida por lei provincial para as obras da matriz do Ouricury, extrahida em 7 de junho de 1862.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
1	5$	145	5$	321	5$	470	5$	646	5$	799	5$	963	5$	1150	5$	1329	5$	1503	5$	1712	5$	1874	5$	2048	5$	2202	5$	2338	400$	2504	5$	2663	5$
2	—	46	—	22	10$	84	—	47	—	802	—	75	—	53	—	35	—	5	—	13	—	77	—	52	—	3	—	46	5$	12	—	66	—
6	—	49	—	26	5$	85	—	49	—	3	—	80	—	54	—	36	—	6	—	14	—	78	—	53	—	8	—	50	—	14	10$	68	—
9	—	56	10$	27	—	94	—	51	—	9	—	83	—	56	—	37	—	15	—	15	—	83	—	55	—	10	—	51	—	16	5$	70	—
13	—	57	5$	29	—	95	—	52	—	10	—	85	—	59	10$	38	—	18	—	19	—	89	—	56	—	16	—	55	—	18	—	82	—
17	—	61	—	30	—	97	—	56	—	12	—	87	—	63	5$	43	—	19	—	22	—	92	—	60	—	18	—	58	—	19	—	88	5:000$
22	—	62	—	32	—	501	—	57	—	14	—	88	—	68	—	44	—	21	—	23	—	1902	—	62	—	20	10$	59	—	21	—	97	5$
28	—	64	—	35	—	2	—	58	—	15	—	97	—	71	—	46	—	24	—	30	—	4	—	66	—	21	5$	60	—	22	—	99	—
29	—	66	—	36	—	3	—	59	—	21	—	1000	—	73	—	47	—	27	—	31	—	5	—	69	10$	22	—	72	—	24	—	2700	—
31	—	69	—	38	—	4	—	71	—	24	—	1	—	74	—	49	—	40	10$	33	—	6	—	70	5$	26	—	75	—	30	—	1	—
35	—	70	—	41	—	7	20$	73	—	29	—	5	—	78	—	50	—	42	5$	34	—	7	—	72	—	27	—	76	—	37	—	8	—
40	—	71	—	42	—	8	5$	77	20$	31	—	9	—	79	—	52	—	47	—	35	—	11	—	75	—	32	—	77	—	38	—	12	—
41	—	72	—	50	—	11	—	80	5$	33	—	16	—	81	—	55	—	48	—	36	—	16	—	78	—	35	—	84	—	42	—	20	—
42	—	74	—	51	—	13	—	81	—	34	—	18	—	83	—	62	—	50	—	37	—	17	—	79	—	36	—	88	—	43	—	24	—
43	—	75	—	54	—	21	—	83	—	35	—	29	—	87	—	63	—	52	200$	39	10$	31	—	85	—	38	10$	92	—	48	—	27	—
46	—	78	—	56	—	30	—	85	—	38	—	31	—	90	—	78	—	53	5$	40	5$	33	—	86	—	39	5$	93	—	49	—	29	—
49	—	86	—	57	—	35	—	88	—	39	—	35	—	92	—	79	—	59	—	46	—	35	—	90	—	42	—	96	—	51	—	30	—
50	—	88	—	61	—	36	—	89	—	40	—	36	—	98	—	84	—	60	—	48	—	43	—	93	—	43	—	97	—	57	—	32	—
53	—	92	—	62	—	42	—	90	—	43	—	37	—	1203	—	97	—	70	—	51	—	44	—	96	—	47	—	2400	—	59	—	33	—
57	—	200	—	67	—	43	—	94	—	45	—	40	—	4	—	1402	—	78	—	52	—	49	—	97	—	48	20$	3	—	61	—	36	—
58	—	8	—	69	—	46	—	96	—	48	—	41	—	6	10$	6	—	90	—	54	—	52	10$	2101	—	49	5$	11	—	63	—	38	—
60	—	11	—	72	—	48	—	98	—	49	—	42	—	8	5$	8	—	92	—	59	—	56	5$	2	—	50	—	12	—	65	—	39	—
62	—	13	—	73	—	50	—	99	—	50	—	45	—	16	—	11	—	95	—	60	—	58	—	6	—	58	—	16	—	80	—	40	—
63	—	20	—	75	—	51	—	702	—	51	—	56	—	18	—	13	—	99	—	61	—	63	—	7	—	61	20$	17	—	81	—	41	—
64	—	22	—	79	—	60	10$	9	—	56	—	61	—	23	10$	16	—	1616	—	63	—	65	—	11	—	62	5$	19	—	82	—	42	—
67	—	23	—	82	—	62	5$	14	—	57	—	65	—	34	5$	17	40$	43	—	70	—	66	—	13	—	65	—	20	—	85	—	43	40$
69	—	31	—	85	—	66	—	18	—	58	—	70	—	36	—	22	5$	45	—	75	10$	67	—	16	—	73	—	24	—	86	—	44	5$
73	—	38	—	92	—	67	—	20	—	59	—	74	—	42	—	27	—	46	—	82	5$	70	—	27	—	76	—	28	100$	92	—	45	—
76	10$	44	—	94	—	74	—	21	—	60	—	75	—	43	—	34	—	50	10$	87	—	76	—	29	—	78	—	29	5$	96	—	53	—
78	5$	45	—	400	20$	81	—	22	—	61	—	78	—	44	—	37	—	52	5$	91	—	77	—	31	—	79	—	30	—	2600	—	55	—
79	—	47	10$	1	5$	84	—	25	—	69	—	79	—	46	—	40	—	56	—	92	—	88	—	36	—	81	—	34	—	2	—	56	—
83	—	54	5$	4	10$	85	—	27	—	71	—	87	—	62	—	47	—	58	—	94	—	98	—	39	—	83	—	42	—	5	—	58	—
89	—	55	—	6	10$	86	—	36	—	72	—	89	—	66	—	54	—	61	—	1802	—	2002	—	40	—	84	—	48	—	8	—	59	—
90	—	57	—	8	5$	91	—	38	—	83	—	91	—	72	—	56	—	63	—	5	—	4	—	43	—	85	—	49	—	14	—	63	—
91	—	59	—	10	—	603	—	44	—	84	—	95	—	76	—	57	—	65	—	7	—	7	—	44	—	95	—	50	—	15	—	64	—
93	—	62	20$	11	—	11	—	45	—	900	—	98	—	81	—	59	—	66	—	11	—	8	—	48	—	97	—	51	—	16	—	66	—
96	—	63	5$	16	—	16	—	46	—	4	—	1110	—	83	—	68	—	70	—	12	—	14	—	54	—	98	—	53	—	18	—	68	—
97	—	65	—	24	—	18	—	50	—	8	—	13	—	86	—	72	—	75	—	13	—	17	—	56	—	99	—	59	—	20	—	72	—
99	—	67	—	29	800$	21	—	57	—	9	20$	16	—	87	10$	75	—	80	—	20	—	20	—	61	—	2303	—	60	—	22	—	79	—
100	—	68	—	30	—	22	—	58	—	14	5$	17	—	89	5$	79	—	88	—	21	—	24	—	63	—	7	—	66	—	25	10$	80	—
4	—	82	—	37	—	24	—	63	—	15	—	18	—	90	—	87	—	89	—	25	—	25	—	64	—	11	—	68	—	32	5$	84	—
10	—	83	—	39	—	28	—	64	—	16	20$	23	—	94	—	88	—	91	40$	29	10$	27	—	70	—	17	—	71	—	34	—	85	—
23	—	90	—	40	—	29	—	68	40$	17	5$	24	—	99	—	90	—	93	5$	35	5$	30	—	73	—	20	—	72	—	35	—	87	—
32	—	92	—	42	—	31	—	71	5$	19	—	30	—	1312	—	92	—	95	—	53	—	34	—	76	—	22	—	77	—	40	—	88	—
33	—	97	—	49	—	34	—	76	20$	36	—	39	—	14	—	93	—	96	—	57	—	36	—	87	—	24	—	87	—	41	—	90	—
34	—	99	—	50	—	38	—	80	5$	47	—	41	—	17	—	95	—	1701	—	63	—	38	—	89	—	26	20$	90	—	46	—	91	—
35	—	302	—	54	—	39	—	81	—	50	—	42	—	18	—	98	—	2	—	65	—	40	—	95	—	29	5$	94	—	48	—	93	—
38	—	7	—	55	—	43	—	84	100$	57	—	43	—	23	—	1501	—	5	—	71	—	42	—	99	—	33	—	95	—	51	—	98	—
43	—	8	—	56	—	44	—	89	5$	58	—	44	—	25	—	2	—	7	—	73	—	46	—	2201	—	34	—	[illegible]	—	60	—	[illegible]	—
44	—	17	—	60	—	45	—	[illegible]	—	60	—	46	—																				

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1862

Litteratura.

Scenas da minha terra, por Julio Cezar Machado.

(Conclusão.)

« Ah! Não ha nada mais bonito, mais virginal, mais tentador, e ao mesmo tempo mais casto, do que aquellas modestas raparigas, de olhos grandes e ternos, sorriso meigo, olhar limpido! De uma força graciosa, que revella fogo nos olhos e sangue nas veias! passando indifferentes a quem olha para ellas, ás perguntas que lhes dirigem, ás galanterias que lhes dizem...aos pedidos que lhes fazem!

Bibinha! bibinha! gritam ellas. Quem a quer *bibinha*!

« Uma das mãos firma-se lhe elegantemente na ilharga; com a outra amparam a canastra sobre o chapéu de varinas:—um chapéu magnifico, longo, pezado, enorme!

« Ellas arrancariam, indignadas, da sua gentil cabeça, o chapéu das pastoras, e a touquinha das modistas! Qualquer é bella assim.

« Uma breve saia de baeta azul e um corpete sem mangas,—tal é a sua simples *toilette*. O lenço de chita clara, que lhes cobre o seio, a tiracol, vê-se ali como um enfeite, como um recato, como uma tentação e uma negaça aos homens! Quem tem o direito de o tirar, aquelle lenço, cujas pontas se fecham em nó sobre as costas?

« Para ellas a vaidade humana é cousa pouca. Sabem que ha luvas, por verem gente andar com as mãos cobertas; apenas o que não sabem... é que se chamam luvas!

« Nunca sonharam, n'uma noute de maio, tepida e perfumada, com o manto das rainhas, ou o vestido branco das noivas. Ser rainha para ellas é vender duas canastras de peixe desde o sahir do sol até ao levantar do mercado! Ser noiva é ter vinte annos!

« N'um devaneio caprichoso de mulher, ellas não aspiram nunca á tunica, á purpura, ou mesmo ás pompas e galas do nosso tempo. O *boquet* para ellas é o mytho; o sapato de setim, um mysterio. Que cousa é sapato de setim? O cothurno moderno não é por ventura um tamanquinho de orla vermelha e bico azul?

« A grandeza terrestre, a pompa, o fausto, a sumptuosidade humana, cifram-se, a seu vêr, na rua das Flores; não por ser das flores, mas por ser..dos ourives!...

« Quando passam por ali, os seus olhos volvem uma vista de desejos para os mostradores, e ao divisarem através das vidraças as largas argolas, destinadas a ornar as orelhas de toda a *lavradeira*, de toda a varina, de toda a mulher de venda, de toda a mulher do povo, a sua voz hesita e treme ao apregoar:—*Bibinha*, quem a quer *Bibinha*.

« Ellas usam a manga da camisa arregaçada e a perna á mostra; uma indiscripção do lenço do pescoço diz-nos cousas deliciosas da alvura do seu seio! Andam apenas vestidas.. o sufficiente para não andar nuas:—o que, digam o que disserem, é uma cousa linda no verão...e mesmo no inverno, para um creatura inda moça ou que tenha ar disso...

« Não ha nada que mais me agrade, e creio que ao leitor tambem, como amar uma mulher bonita!

« Mas, a próva que era apenas o sentido artistico que me animava desta vez, é que eu queria antes contempla-las do que fallar com ellas. E' porque a contemplação da belleza feminina eleva-se muitas vezes até á idéa de alguma maravilha das artes e a natureza vencida de quando em quando por ellas, não teria termo de comparação ao lado das obras ideaes do pincel dos mestres! E' por que a arte escolhe e aperfeiçoa. A arte aproveita o talhe de uma, as feições de outra, a esta a graça, áquella o encanto; depois, faz de tudo isto uma belleza suprema, que parece a petrificação do sonho!...

« Como é bom ser bella, meu Deus! Pois que! simples peixeira, simples remadora nos barcos do Douro, ou menos ainda! simples mulher do povo, que passa descalça; simples rapariga de Avintes com o seu lenço encarnado na cabeça; simples rapariga da Magdalena com o seu corpete de damasco; simples rapariga de S. Cosme com o seu lenço de cambraia, cruzando-se em tufos sobre um chaile vermelho...e fazerem-nos lembrar suas irmãs, por que são suas irmãs engendradas pelas caricias do pincel de Annunciação, Rezende ou Pinto!

« E' assim que essas amantes da natureza, mais escondida e mais voluptuosa, a que se chama artistas; é assim que, em todos os tempos, os pintores e os esculptores povoaram a arte eterna de mais creaturas divinas, do que a natureza offerece á implacavel fouce do tempo!...

« E depois, eu não queria lembrar-me, não me lembrei nunca! que ellas adoravam o caldo d'unto e o *binho bierde*, as minhas adoraveis visões! Da minha parte, nunca uma observação, uma censura, um gracejo, se atreveu a perturbar a suave harmonia da minha admiração! Ellas passaram diante de mim, encantado e absorto, como figuras tiradas do marmore por Victor Bastos! »

Eu podia ainda aqui transcrever fragmentos de quando nos falla d'aquelle sympathico typo de rapariga da Foz, e prefiro concluir e amostrar com este periodo em que allude ás castas filhas de Peniche.

« Como ellas atravessam amarguradamente a vida, preparando enfeites para as felizes do mundo! Simples donzellas, que purificaes pela honestidade o ar da miseria que vos pesa! Os anjos por estarem de luto, não deixam de ser anjos, e as suas lagrimas, em vez de murcharem as flores da alma, avivam-lhes o brilho, desenvolvem-lhes os perfumes abrem os corações á doçura e ás virtudes da humildade. Atravez das vossas rendas, vê-se o céu! oh! innocentes, trabalhae, pobresinhas! Nos cassamentos, nos bailes, nas festas, esses cabeções, esses punhos, esses pequeninos lenços para conservar na mão, assistirão por vós ás alegrias da vaidade; ainda bem que lá não estaes, coitadas, para não empallideceres de pena, quando ouvisseis chamar rendas de França ás rendas que vós fizestes! oh! ficae ahi e trabalhae, pobresinhas! »

O livro contém ainda as *flôres silvestres*, *Marcolina e a noute do casal*, contos singelos, recordações de infancia, remorsos e expiação de um erro, lembranças, de um amor feliz que passou! Se a leitora tem curiosidade de vêr, compre o livro, que não ha de arrepender-se.

(*Braz Tizana.*)

Situação da lavoura e do credito individual em 1862.

Estudo economico.

« *O segredo é a alma do negocio*, ditado de velhos carunchosos, que medem tudo pelo horison- [illegible] capitalistas e de suas casas de mercearia, é hoje reconhecido economicamente como um erro.

Em um paiz livre a discussão é sempre benefica. A exposição da verdade, embora descubra males muito graves e ainda maiores erros, não póde deixar de dar como resultado a procura do remedio o que é um grande bem. Querer viver em continua illusão, enganando-se mutuamente administradores e administrados, credores e devedores, exportadores e productores, não póde convir senão aos *especuladores da desgraça*,—especie sem coração, que ajunta milhões entre as lagrimas das familias arruinadas e as dores intimas dos homens de estado. Diga-se a verdade a quem a deve saber.

Em um paiz rico, novo, povoado em relação aos limites da grande lavoura, cujo credito no exterior é ainda grande, males economicos, provindo de circumstancias accidentaes, não tem como paradeiro a morte das industrias. Aos directores do estado cabe nestas circumstancias, não o papel passivo de espectadores, porém o papel, mais digno e elevado, de medicos zelosos da desgraça publica Relevem-nos a franqueza; ella nos é dictada somente pela amisade ao paiz. Se as nossas humildes observações forem justas e poderem ser proficuas, no bem produzido, encontraremos a melhor desculpa da nossa audacia.

As duas classes mais importantes do paiz, o commercio e a lavoura, de que provem ao estado a quasi totalidade da renda, acham-se ameaçados de ruina proxima e avultada.

Em vão os directores das finanças procuram na attenuação das leis bancarias ir prolongando a vida dos estabelecimentos de credito; em vão o commercio vae lentamente liquidando as suas contas para o interior, e fazendo a passagem dos valores de mãos insolveis para os lavradores acreditados; em vão a lavoura se illude a si propria, e procura occultar aos possuidores dos capitaes o seu estado de depperecimento; o mal não póde ser curado pela *medicina da espectativa*.

A doença dos cafezaes, que affecta seriamente as colheitas futuras, não foi a causa primordial desta crise; variados motivos tendiam ha muito a trazer um grande estremecimento para o credito agricola;—esta desgraça imprevista apressou o desfecho. Estamos passando por uma transicção difficil, longa, delicadissima,—a do trabalho escravo para o livro da lavoura de exploração para a de condensação, do trabalho bruto da intelligencia servil para a applicação das idéas mechanicas e agronomicas á cultivação do solo.

Mas para que esta transicção se fizesse sem que todas as fontes da riqueza publica fossem feridas de morte, sem que os estabelecimentos ruraes se abandonassem, os valores territoriaes ficassem depreciados, e o commercio de importação desacreditado para com os paizes fabris, fôra mister que mão forte, robusta, guiada pelas mais adiantadas idéas economicas, amparasse a lavoura e esclarecesse sobre os seus verdadeiros interesses e a fizesse passar a salvo da margem florida da infancia para a têrra monumental da virilidade, sem perecer na passagem por entre os espinhos de uma jornada longa, por terras aridas, e até quasi ao fim de sombrio e desanimador aspecto. Não é poesia o que dizemos. Não seriam os homens positivistas, que avaliam o pensador pela phrase.

Esta imagem exprime exactamente os tramites porque tem passado a lavoura nas Antilhas inglezas, na Martinica, Bourbon e na Guyeuna.

O trabalho livre, que lá chegou emfim, e que hoje as faz prosperar, em quanto nós decahimos, não veiu senão atravez de mil difficuldades, que deveriam desanimar a proprietarios menos affoutos e a governos menos tenazes.

Não é esta a qualidade que falta ao governo do Brasil; presistente em suas vistas, se não tem a violencia das formulas exteriores, teve ao menos até bem recente data, o merito de nunca recuar em materia legislativa, em politica interna e em experiencias economicas. Porque não poderá elle acertar tambem na escolha dos meios; embora custosos, se lhe fizerem a exposição verdadeira do estado da industria agricola?

A lavoura ha perto de vinte annos, desde que os generos commerciaes foram preferidos nas plantações aos alimentares, deixou de ser uma industria de conservação, para tornar-se especulação mercantil.

Esta propensão para trocar a lavoura estavel, de augmento gradual; de transmissão regular nas familias, por outra exposta a todos os azares da loteria, em que o sol e a chuva são as rodas da fortuna, e os premios grandes tão raros como naquella, invadiu rapidamente toda a provincia do Rio de Janeiro, á excepção de Campos, e hoje abrange Itapemerim na provincia do Espirito-Santo; Pomba, Leopoldina, Mar de Hespanha, Juiz de Fóra, Barbacena, Rio Preto e Ayuruoca, na de Minas, Bananal, Arêas, Queluz e Silveiras, na de S. Paulo, não fallando em outros municipios menos productores, e não ultrapassando a zona agricola, á que serve de centro de exportação o Rio de Janeiro.

Com esta invasão rapida dos terrenos devolutos e de lavoura alimenticia pela especialidade do café, coincidiu tambem a alta dos braços escravos, cujo trafico illicito cessando completamente ha dez annos, veiu ameaçar este enthusiasmo de exploração no periodo de sua maior intensidade. Se esta medida achasse os terrenos contiguos ao littoral já explorado as matas em uma distancia de vinte leguas para o interior já destruidas, e as fazendas formadas, teria talvez sido um grande beneficio immediato.

Os lavradores cessariam de comprar escravos, tratariam de aperfeiçoar as suas plantações, pagar os debitos e contentar-se com os espaços que lhes haviam cabido em partilha. Mas ha dez annos as florestas do Rio Preto, Mar de Hespanha, Muriahé, Pomba, Carangola e Rio Doce, estavam muito pouco devassadas.

O cultivador brasileiro conserva em parte a tempora dos Buenos e Lemos; é por natureza amigo de invadir as matas, e transportar amiudadas vezes o seu rancho de sapé para lugares desconhecidos.

As mesmo passo a lavoura do extremo norte do imperio, combatida por dissensões civis, irregularidades athmosphericas, e em cujas mãos se tinha accumulado numero de escravos superiores ao das necessidades de seus estabelecimentos não podia, sendo cultivadora de assucar e algodão, segundo os methodos rudimentaes do tempo colonial, competir com a do sul, que possuia mais vida, applicava-se ao café, e formada em tempos mais esclarecidos, sabia avaliar o adjudatorio que podem dar as forças de mechanica ás do homem na industria agricola.

As provincias do Maranhão, Pernambuco Ceará e mais tarde tambem a Bahia, encheram em breve o mercado do Rio de trabalhadores arrancados ás suas lavouras pela avidez dos especuladores.

O preço destes infelizes augmentou rapidamente nesta provincia, e as matas continuaram a ser invadidas, sem affectar o valor das terras cultivadas, que, ao contrario de todas as previsões, subiram tambem extraordinariamente de preço.

O alqueire de mato dos municipios principaes, que valia ha 10 annos 300$, vale hoje 1:000$, e o de terras plantadas, que valia 100$, subiu a 300$, ao mesmo tempo o valor dos espaços já cultivados e abandonados, que denominam *capoeiras*, e que ha 20 annos eram os mais caros, hoje apenas acham compradores.

A razão é esta, que as florestas teem quasi desapparecido em todo o curso do Parahyba, desde Campo-Bello a Sapucaya, e que ao mesmo tempo agglomerando-se nos municipios contiguos os trabalhadores escravos subiram de preço as plantações formadas, que lhes podem dar emprego, e perderam o valor as já exploradas e gastas, porque para estas seriam necessarios processos agronomicos, que repugnam aos proprietarios de escravos.

Mas, para chegar a esta situação a lavoura teve que embrenhar-se por uma senda tortuosa e sem fim conhecido,—o uso illimitado do seu credito.

Hoje chegou o dia da realidade, as plantações não podem prosperar mais, sem o methodo de conservação; as matas acabaram-se e o debito agricola está patente com toda a gravidade do seu algarismo e de sua relação com a producção.

Para quem pode calcular com exactidão relativa a divida formada pela lavoura nos consignatarios do Rio, nos portos intermediarios, nos capitalistas de Valença, Vassouras, Pirahy, S. João do Principe, Nova Friburgo, Parahybuna, Parahyba do Sul, etc.: nos commerciantes de generos de consumo primario do Rio e das localidades, e nos negociantes ambulantes que percorrem em numero avultado toda esta zona agricola, não é exageração avaliar a somma em réis 200,000:000$. Grande parte dos productores carecem de quatro a cinco annos de safra regular, para chegarem á liquidação total.

E o que vemos na actualidade para assegurar á lavoura a possibilidade desta liquidação pelos tramites graduaes, como os seus interesses e os do estado requerem, pois ella é a fonte da metade da renda do paiz?

Em primeiro lugar cumpre examinar o capital dos estabelecimentos bancarios; são elles a fonte do credito dos banqueiros, que ahi teem contas correntes, e se descontam as letras. Pelos banqueiros são auxiliados os consignatarios e importadores que passam muitas vezes por intermedio dos logistas e negociantes do interior os capitaes para a lavoura, alem do que esta toma em gráu secundario de credito nas mãos de seus correspondentes.

De passagem, notaremos com a franqueza usual, que é digna de lastimar-se, em um paiz agricola, a falta de credito directo para a lavoura, e ainda mais a guerra dos idealistas á esta especialidade bancaria.

O dinheiro chega ordinariamente em terceiro, quarto e quinto gráu de transmissão aos productores.

O premio que está fixado ha tempos nas fontes do credito a 9 0|0, nunca é inferior para o fazendeiro a 12, é repetidas vezes eleva-se a 15, 18 e 24 0|0; entretanto para os homens praticos desnecessario é entrar em pormenores, para provar que a propria lavoura de café não dá, termo medio, mais de 8 0|0 do lucro liquido.

Se com tudo os capitaes bancarios estivessem em relações com suas necessidades, cessando nestes annos de receio o commercio de especulação, facil lhe seria attrahir a si em transacções legitimas, embora indirectas, toda a somma dos estabelecimentos e com ella fazer face ás difficuldades: mas essa proporção não existe.

O *banco do Brasil* tem o capital realisado de 22,560:000$000, descontando 6,600:000$ applicadas ás caixas filiaes, sobram para este zona agricola 15,960:000$ o *Banco Rural e Hypothecario* realisou todas as entradas na importancia de 8,000:000$: o *Commercial e Agricola* tem realisado 7,237:900$;—a somma geral dos capitaes bancarios em circulação neste mercado é portanto de 31,197:900$.

Possuindo estes estabelecimentos credito marcado pelos estatutos, e adquirido pela regularidade das transacções, podiam ir muito além dos seus fundos, porém nem os tem duplicado no uso total do credito.

O banco Rural e Hypothecario empregou na compra de titulos de divida particular.......... 20,065:031$183;—o que é relativamente a seu capital 2,508 para 1,000; o do Brasil........... 27,308:780$273;—relação de 1,711 para 1,000; o Commercial e Agricola 9,057:094$723; relação de 1,251 para 1,000: a somma total pois dos titulos de divida industrial de todos os ramos aos bancos é de 56,403:906$179.

Devemos acrescentar a estes capitaes os dos particulares depositados nos banqueiros os dos negociantes de dinheiro do interior, as economias das classes trabalhadoras, e os adiantamentos do commercio de importação; que com grave detrimento do credito commercial do paiz, e alteração continua do cambio, se conservam aqui um um, dous, e mais annos.

Mas em uma época de crise conservar-se-hão todos esses capitaes em poder dos devedores, o medo não matará o uso do credito, apressando as liquidações? A quem a lavoura ha de recorrer nesse caso?

O seu meio de liquidação regular é a producção. Esta, no periodo de onze annos de prosperidade, desde 1851 a 1861, variou entre a menor exportação annual de saccas 1,637:520, que foi a de 1853, e a maior de 2,392:007 saccas em 1855: o termo medio annual é nesse periodo de 2,028:898.

Accresce que de 1855 até hoje a producção, embora pareça conservar-se firme, tem na realidade diminuido, pois si a somma annual é quasi relativamente approximada, não acontece o mesmo com a zona em exploração.

As fazendas tem augmentado consideravelmente, os braços importados gravaram a lavoura com enorme debito, e entretanto as colheitas, que deviam crescer em proporção, offerecem um resultado, quando muito, sempre egual.

No anno em que entramos a espectativa é peior. Como o anno commercial não está em relação com o anno agricola, a exportação não exprime exactamente a producção; as safras promptificam-se e exportam-se de junho a junho. Portanto ha ainda em ser talvez 500,000 saccas da colheita anterior em poder e a ordem dos fazendeiros.

A doença dos cafezaes, para quem de perto estudou os estragos, embora digam o contrario os idealistas, não permitte esperar na somma geral da producção mais do que meia colheita: logo neste anno a exportação não excederá a 1,500,000 saccos, ou 7,500 000 arrobas.

Queremos acreditar que apezar de todas as contrariedades do commercio exterior, fiquem no paiz 7$ por cada arroba, no que não somos por certo pessimistas, dará portanto a exportação o resultado de 52,500:000$. E' com esse producto que a lavoura do café, o commercio, e os [illegible] hão de fazer face aos impostos do estado, aos juros e amortisação dos debitos, e aos gastos de custeio. E' esta perspectiva por certo, pouco animadora, e a conclusão não póde ser outra, senão que sendo os capitaes em circulação inferiores ás necessidades da lavoura, é mister que o estado venha em seu soccorro.

E porque não? A missão do estado deve circumscrever-se a distribuidor das rendas? Se lança mão do credito para auxiliar as vias de communicação, a industria fabril, e o material do serviço publico, porque não ha de lançar tambem para pôr ao abrigo da liquidação forçada, do desmantelamento, do desanimo, a industria unica, de que se alimenta toda a economia social, e com cuja morte esta tambem tem de cahir prostrada?

Não dê o estado lucro aos intermediarios, inutilise os calculos dos agiotas e dispensadores do credito. Vá directamente á lavoura, e em cada districto agricola, que ainda se conservar em estado regular, forme estabelecimentos de credito em que seja vedado ás outras industrias munir-se de capitaes. Empreste o estado o seu capital á lavoura, pelo juro em que o tomar no exterior, com a differença apenas dos gastos de administração e liquidação. Este emprestimo externo, sendo garantido com as futuras hypothecas dos compradores do dinheiro, não póde chegar estes á mais de 6 por 0/0 ao anno. Offereça o paiz aos lavradores esta barateza de juros, e tempo egual ás faculdades individuaes de amortisação, e queira delles por garantia a totalidade dos bens, prohibindo as vendas sem autorisação e destino do pagamento do debito fundado, e compromisso legal da cessação de novos debitos. Forme anteriormente, por meio de informações mixtas de negociantes, lavradores e funccionarios publicos, o inventario secreto do estado de todos os productores, e exija delles o juramento legal, e a prova immediata de propriedade antes de lhes confiar os emprestimos. Entregue a administração dos estabelecimentos por concurso, em que não sejam os homens de letras e os protegidos inexperientes, os preferidos, mas ao contrario os funccionarios com pratica commercial, e com fianças avultadas para todas as fraudes de credito que por falta de exame, directo ou connivencia poderem praticar.

No fim de alguns annos estas medidas cessarão de pesar sobre o estado. As vias de communicação estarão adiantadas, as transmissões de propriedade, a substituição do genero de lavoura effectuar-se-hão sem ruina geral, e o paiz conservará e augmentará o seu credito no exterior. A população escrava, que tende a diminuir e ser substituida em muitos ramos de industria, estará internada, e a emigração expontanea começará.

Póde ser que nos enganemos. Mas se estas rapidas linhas, traçadas mais com a generosidade da intenção do que com a pretenção de mostrar sciencia, — porque nada queremos nem podemos ser, — peccarem por erro de raciocinio, valha-nos ao menos como desculpa a vontade de estudar e acudir a um grande mal deste bello paiz.

(*Correio Mercantil*, do Rio).

Economia rural.

Do emprego do sal na cultura e na criação do gado

I

O sal foi proscripto durante seculos, e considerado como uma substancia esterilisadora das terras de cultura. Este prejuizo existia muito tempo antes da éra christã, e ainda hoje vogam muitos preconceitos á esse respeito. Quem é que não tem lido na Biblia—que Abimelek, tendo-se apoderado de Sichen, destruiu completamente essa cidade, e semeou sal no local que ella occupava, *para que a terra não produzisse mais colheitas*? Esta passagem publica foi introduzida na legislação criminal de varios povos modernos, e applicada como a mais rigorosa das penas. Virgilio condemna as terras onde esta substancia domina; e ainda que Plinio recommenda de a dar aos animaes, assegura todavia que espalhada nos campos, ella é eminentemente nociva á agricultura. Este anathema, verdadeiro a respeito das grandes quantidades, é falso quando o sal é applicado em pequenas dóses.

O valor do sal como substancia eminentemente fertilisadora é bem conhecido na Inglaterra desde, pelo menos, o XVI seculo; no XVII fizeram-se muitas experiencias para demonstrar a sua acção benefica sobre as colheitas; e, desde 1826, época da abolição do imposto sobre o sal, é que os cultivadores inglezes começaram á empregar essa substancia em larga escala.

Hoje está bem provado que o sal augmenta muito as colheitas dos cereaes, das plantas de pastos, quér naturaes, quér artificiaes.

Os inglezes costumam emprega-la misturada com guano, ou com esterco, misturando o sal na occasião em que a terra está prompta a receber as sementes.

O sal é empregado com muita vantagem nas terras soltas, sobretudo nas estações seccas, porque elle absorve a humidade da atmosphera e conserva aquella que a terra tem naturalmente.

Tambem é frequentemente empregado semeando-o em pó sobre a terra por entre as plantas em pleno crescimento, só ou misturado com outros estrumes artificiaes, sobretudo nos terrenos cultivados com cereaes. O effeito conhecido desta applicação é de impedir que os pés se derrubem, e de augmentar, em qualidade e em quantidade o rendimento dos grãos. Igualmente o empregam para destruir as más hervas e os insectos.

Uma mistura de sal com cal, na proporção de uma medida de sal para duas de cal, produz excellentes effeitos. Para preparar esta mistura, ajuntam as duas substancias, e forma-se um monticulo que se cobre com relva, guarda-se em um lugar preservado dos raios do sol, e deixa-se em repouso durante dous ou tres mezes. Durante este tempo a mistura soffre uma decomposição gradual, e forma-se chlorureto de cal e de soda, que são duas substancias eminentemente absorventes da humanidade.

Quanto á quantidade de sal que se póde espalhar na terra sem perigo, alguns cultivadores experimentados aconselham de dous a tres alqueires por geira para os cereaes, e de quarta e meia a um alqueire para as plantas dos pastos naturaes ou artificiaes.

Misturado com folhigem de chaminé, com o lodo das valles e canos, com a varredura das ruas ou estradas, o sal produz excellentes effeitos sobre todo o genero de colheitas. A mistura do sal com a folhigem é particularmente util a plantas-raizes.

A época a mais favoravel para espalhar o sal nos pastos é depois dos cortes das plantas forrageiras; porque nessa época a terra coberta por ellas torna-se o receptaculo de infinidade de insectos nocivos e de plantas parasitas que o sal destróe.

As aguas das salmouras teem grande valor como materia fertilisante. Nos paizes que recebem, ou que preparam grandes quantidades de carnes ou de peixes, as salmouras poderião fornecer á cultura soccorros não despresiveis, por causa do sal e das materias organicas que contém. Conforme Boussingault e Payen, 9 barris de salmoura possuem tanta materia fertilisadora como 1,600 libras de esterco limpo de palhas, e isto quanto ao azoto, porque, quanto ao phosphato de cal. as salmouras, são tres vezes mais ricas do que o esterco limpo.

Empregam-se dous modos de utilisar as salmoras como estrume: 1º incorporadas com a terra por meio de regras; 2º misturando-as com o estrume: este ultimo modo é o mais racional, e muito usado pelos jardineiros e hortelões; graças ao seu emprego, obtem-se bellos legumes, tenros e saborosos, o que tambem se pode conseguir empregando as escamas e os peixes podres. Attendendo a grande quantidade de sal marinho que contém as salmouras, convem emprega-las com precausão e nunca em maior dóse do que de 13 a 14 barris por cada 866,44 varas quadradas de superficie.

II

Se póde haver controversia sobre o emprego do sal na cultura, nenhuma duvida existe sobre as vantagens do seu emprego na criação dos animaes domesticos.

Os antigos já haviam reconhecido essas vantagens. ¡Já citei a Plinio. Os antigos não sómente davam sal animaes, como tambem salgavam as palhas e feno.

O sal administrado regular livra os animaes de uma multidão de enfermidades que resultam de digestões mal feitas; serve de preservativo contra as molestias intestinaes e verminosas; contra a podridão, molestia tão temivel nos animaes ovinos, e contra a fluxão periodica dos cavallos, isto é contra a mais funesta affecção, depois do *mormo* que ataca a especie cavallar.

Os porcos e as aves tem melhor saude, são mais fecundos e ficam com maiores aptidões ao engordamento.

Poucas pessoas tem deixado de observar o prazer com que as vaccas e os carneiros, como os objectos sobre os quaes existe sal ou salitre, chegando mesmo beberem com avidez as ourinas uns dos outros. Isto diz claramente porque não ha instinctos inuteis, que as substancias ou alimentos salgados convém aos animaes.

Os animaes aos quaes se dá rações de salgosão geralmente de boa saude, adquirem mais promptamente seu desenvolvimento e suas forças, e aquelles que se destinam para o açougue engordam com mais facilidade.

As vaccas leiteiras, submettidas a regimen salgado tem mais appetite; ellas tem um bello aspecto, o pello liso, dão leite por mais tempo, e o dão em maior quantidade.

O uso do sal dá á carne dos animais um sabor especial, e, em geral, aquelles que são nutridos nos pastos salgados produzem carne de qualidade superior.

Com o sal as vaccas e os bois comem as palhas as mais ordinarias e as hervas agrestes que regeitavam, inclusive as plantas que crescem nos terrenos humidos ou pantanosos.

Sabe-se agora que os bois, os porcos e os carneiros engordam promptamente dando-lhe a comer os bagaços das materias oleosas. Mas a força nutritiva destes bagaços augmentará, e elles ficarão mais apetitosos misturando-os com uma pequena dóse de sal.

Resta saber em que quantidade é conveniente administrar o sal aos animaes.

Consultemos a este respeito a pratica já antiga, de algumas nações européas.

Na Suissa, a ração diaria para a especie bovina é de 150 grammos; este peso é dobrado para os animaes destinados ao açougue.

Na Hespanha 78 libras de sal são distribuidas a 100 carneiros no espaço de 5 mezes.

Na Inglaterra a ração é por dia:

Para cavallo.......	170	grammos (2)
Um boi a engordar.	170	»
Uma vacca de leite.	114	»
Uma dita prenhe..	114	»
Um boi de trabalho.	114	»
Vitella de um anno.	85	»
Dita de 6 mezes...	28	»
Um carneiro	14	»
Um porco	35	»

Na Allemanha, a ração de sal é um pouco menor.

Na Belgica, o governo proclamando nas leis do paiz a necessidade do sal nas explorações agricolas de criação, regulou as rações do seguinte modo:

Para cada individuo da

especie bovina..	64	grammos
» especie cavallar.	32	»
» especie porcina..	60	»
» especie ovina....	16	»

Na herdade de Belchelbron, na Alsacia, onde o illustre agronomo Boussingault faz continuas e perseverantes experiencias para esclarecer muitos pontos de economia rural, os animaes de mangedoura recebem por dia uma ração de 52 grammos de sal, com um supplemento de 17 grammos de sal de Glauber ao sulfato de soda.

O uso desta ultima substancia para os carneiros e os cavallos, é muito commum em varios pontos da Europa e mesmo da America meridional.

Os criadores concordam em reconhecer no sal de Glauber uma acção mui vantajosa sobre a saude dos animaes porque ella serve ao mesmo tempo de purgante e refrigerante contra a acção escandescente que resulta do uso continuado do sal.

Deve por tanto ser considerado esse laxante como mui util para a saude dos animaes, misturado com sal commum, ou substituindo a este, uma ou duas vezes por semana em egual peso.

Em uma circular com a data de 14 de setembro de 1859, o ministro do commercio e agricultura de França, fixou do modo seguinte, as dóses médias de sal que se devem pregar para os animaes adultos de estatura regular, por dia e por cabeça:

Um boi de trabalho........	80	grammos de sal.
Uma vacca de leite..........	60	»
Um boi a engordar 30 a....	150	» (conforme
Um cavallo, egua ou mulla.	30	» a edade)
Para 100 carneiros 150 a ..	200	»
Um porco 30 a	60	»

O dobro quando se trata de engordamento.

O modo de administrar o sal varia. Uns distribuem o sal sobre telhas, pedras planas em pansas grossos, ou em côches; outros o pôe ao alcance dos animaes que vem lambe-los e extrahem, pela salivação, o sal que lhes é necessario; outros o misturam com o capim, os grãos, etc.; outros finalmente o dissolve n'agua, e regam com essa agua as palhas, o capim e os grãos. De resto, pouco importa o modo de fazer comer o sal aos animaes: pode-se adoptar um qualquer, com tanto que nada se perca.

A salga das forragens que se querem guardar seccas, é de toda a conveniencia. Por causa de excessivo calor e humidade, as forragens fermentam, reduzem-se a pó, e tornam-se nocivas aos animaes, que de mais as comem com grande desprazer.

Consiste a operação preservadora, em salpicar as forragens, camada por camada, com sal pilado na razão de 4 libras de sal por cada 200 libras de capim secco.

CHIMICA AGRICOLA.

Novos depositos de guano.—Azotistas e mineralistas, ou azoto e phosphoro.—Applicação do novo guano á cultura do trigo, do arroz, algodão, tabaco, canna de assucar, etc.

William Webb e Sardy, de New-York, acabam de importar nos Estados-Unidos amostras do guano descoberto, ha cousa de dous annos, nas ilhas Jarvis e Barker, grandes ilhas situadas no mar pacifico.

Uma companhia se formou desde logo para explorar essas novas minas de prosperidade agricola.

Comparando o novo guano com o do Perú, achou-se que os primeiros contém, ainda que muito azotados, cinco vezes menos ammoniaco e quatro vezes mais phosphatos animaes facilmente assemelhaveis pelas plantas, do que o segundo.

Essa pobreza relativa de azoto, e essa riqueza em phosphoro, será um inconveniente ou uma vantagem? Parece que a indole do homem o leva sempre para o exclusivismo, e que, mesmo em objecto de sciencias não especulativas, elle está sempre disposto a imbuir-se de certas idéas e a sustenta-las com o espirito de seita.

Entretanto as sciencias não se assemelham a Minerva, que sahiu completamente armada do cerebro de Jupiter. Filhas da observação e da experiencia, ellas não crescem e não se engrandecem senão ás apalpadellas, errando nas treves, desviando-se do verdadeiro caminho pelo erro e os prejuizos; depois de muitas vicissitudes, ellas entram na estrada da verdade por acaso; outras vezes, pelo genio de um só homem, outras vezes, finalmente, pelos trabalhos reunidos e comparados de todos aquelles que successivamente trazem o seu contingente de vistas theoricas e de factos colligidos.

A importantissima questão das materias nutritivas das plantas teem experimentado varias phases, como qualquer outro problema insoluvel á priori; porém muitas duvidas se teriam dissipado, muitas hesitações teriam cessado, se não fôra esse espirito de exclusivismo, esse fanatismo que tem accommettido aos chimicos e aos agronomos. Uns só juram pelo azoto, outros pelos saes. Nenhum tem razão absoluta; ambos teem razão relativa.

As plantas necessitam de materias azotadas? As plantas precisam de phosphatos e outros saes? Nenhuma das seitas nega isso, por que seria desconhecer absolutamente as necessidades da vegetação. A disputa se reduz por tanto a uma questão de procedencia, de supremacia.

Uma escola de agronomos declarou unanimente que a pobreza relativa em azoto constitue máus extrumes, e que os saes, incluindo os phosphatos, não tinham senão uma importancia mui secundaria.

Os estrumes, assim como os alimentos, são escrupulosamente classificados, conforme a proporção do azoto que encerram pelos adeptos desta seita, que de nenhum modo metem em linha de conta o carboneo, nem os saes mineraes. Os da seita contraria principiaram por sustentar que as plantas se nutriam sómente com saes mineraes; depois elles recuaram um pouco, concedendo que o azoto representava um certo papel, porém muito accessorio, em quanto que o carboneo e os saes mineraes são essenciaes.

Tudo quanto entra na composição das plantas é para ellas materia essencial; por tanto o azoto e as substancias mineraes são materias indispensaveis.

Certas plantas precisam de maior quantidade de materias azotadas do que outras, em quanto que essas outras precisam de maior quantidade de saes.

A athmosphera é uma mina inexaurivel de azoto; mas esse azoto não se acha em estado de servir de nutrição ás plantas, sendo por tanto necessario que elle se ache transformado em saes assemelhaveis.

Em ultima analyse, porém, como esse gaz, assim como o carboneo se acham em abundancia no meio fluido que nos cerca, póde dizer-se que as plantas prosperariam sem auxilios artificiaes.

Não acontece porém o mesmo a certos saes mineraes que, absorvidos pela vegetação, são depois transportados para longe, e deixam a terra exhausta.

Consequentemente para obter colheitas é necessario restituir á terra o que essas colheitas lhe roubaram; e não fallando senão nos saes ou agentes mineraes, cada uma dessas colheitas illimina da terra massas enormes de saes de potassa ou de soda, de cal e de magnesia sulfatos, chloruretos, silicatos, phosphatos, oxidos, etc.

Aproveitando-nos dos trabalhos dos agronomos Boussingault e Ville para fazer sobresahir a verdade desta asserção, resulta que cada colheita de 8,074 libras, palha e grão de trigo, extrahe da terra 2,868 de carboneo e perto de 900 de materias mineraes, nas quaes o acido phosphorico entra por perto de 92 libras, entretanto que o azoto apenas figura na dóse de 80 libras.

« Não é mais o azoto, diz o abbade Moigno, no *Cosmos* de Janeiro deste anno (1860), mas sim o phosphoro, agente fertilisador reclamado hoje a grandes gritos, nem se trata mais de crear azoto a bom mercado. »

Em suas *cartas sobre a agricultura*, o barão Justus Liebig, uma das maiores autoridades sobre o assumpto, se exprime deste modo:

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

CXI

SUMMARIO.—A artilharia raiada, e os navios encouraçados. Nova revolução na marinha de guerra.

(Continuação).

Ao par e passo que o almirantado inglez mostrava desdenhar os navios encouraçados, e ter toda a confiança nos canhões raiados, para os quaes nenhuma especie de embarcação elle julgava invulneravel, causava extranheza observar o governo inglez empregar todos os seus exforços no parlamento, na passada sessão; fazer vibrar a corda sensivel do povo britannico, que nunca deixou de ser generoso para a marinha, afim de arrancar a enorme concessão de 14 milhões e meio de libras esterlinas, para reformar a esquadra, e provê-la daquellas custosas machinas.

A leitura dos debates desta sessão são por demais curiosos, e tem hoje uma grande importancia. Ella nos dá a convicção de que ou já não se acreditava tanto na efficacia do semelhante artilharia, e de que se encontrara nella graves defeitos; ou que havia uma completa antinomia entre o pensamento do governo, e do almirantado a este respeito.

E não menos singular é vêr-se a Inglaterra gastar milhões e milhões nas mais ousadas experiencias, e assim mesmo marchar de hesitação em hesitação, ao mesmo tempo que a França segue avante no seu plano amadurecido de ter sua marinha toda constituida de navios encouraçados, depositando nelles uma calma confiança, que faz a sua rival perder a cabeça, e nem acreditar no que vê; nem no resultado de suas continuadas investigações, expostas com todo o detalhe nos relatorios de seus distinctos officiaes.

Mas este facto se explica naturalmente para quem se recordar de que, o almirantado se achava dominado inteiramente pela opinião de Sir Howard Douglas, official velho, e autoridade respeitavel nas cousas de guerra e marinha, que declarara—que os navios inteiramente construidos de ferro são completamente inuteis para as exigencias da guerra, quer armados como navios de guerra, quer como transportes.—

Este parecer que elle deu a Sir Robert Peel, quando este ministro quiz em 1845 fazer construir umas poucas de fragatas de ferro, foi ainda sustentado pelo velho general em uma obra recente, que suscitou uma refutação completa do Sr. Scott Russel, constructor do « Great Eastern, » que mostrou os erros em que laborava Sir Douglas; sem comtudo convencer inteiramente os velhos lords do almirantado, aferrados ás suas idéas e doutrinas, bebidas em uma longa vida laboriosa.

Pois bem; achava-se o mundo maritimo nesta situação expectante, quando estourou como uma bomba a noticia do combate de dous navios encouraçados americanos, nos quaes anteriormente não se fallava, e que revellam sua apparição de um modo tão estrondoso; produzindo, como era de esperar, uma immensa sensação por toda a parte.

Quereis saber a historia dos dous heróes do dia, que estavam em acção?

Nós a referiremos conforme a traducção que acabamos de fazer do jornal inglez — *The Penny illustrated Paper*.

A « Merimac, » quando percorreu garbosa os mares da Europa, como modelo de construcção, o mais bello specimen de uma fragata a helice, armada com formidaveis canhões « Dalghreen,» de invenção americana, e da forma de uma botija, não deu tanto que fallar de si, como agora, transformada em uma massa informe de ferro, em que a elegancia das formas, foi sacrificada á solidez; uma especie de baleia semi erguida das aguas, apresentando ao firmamento seu dorso abobadado, no qual as bombas resvallam, sem lhe fazer mossa alguma, como por sobre as escamas de um crocodilo.

Originalmente construida como uma fragata de 40 peças, formosa, como dissemos; o orgulho dos Estados-Unidos, ella foi completamente mudada depois pelos separatistas.

Suas dimensões primitivas foram 281 pés de comprimento, e 52 de bocca.

Callava 23 pés d'agua, e era do lote de 4,000 tonelladas, sendo movida por uma força de 800 cavallos.

Foi lançada ao mar em 1856 e deixada em Norfolk no rompimento da guerra da separação.

Depois disso foi arrazada; mettida em um dique secco, e coberta com um revestimento obliquo de ferro.

Este peso addicional aprofundou-a muito no dique, e difficultou extraordinariamente o seu lançamento ao mar: com muito custo experimentou-se o systema empregado para pôr á nado o « Great Eastern, o qual surtiu bom effeito.

Mas, vencido este embaraço, reconheceu-se que ella mergulhava quatro pés mais do que antes, devido a um erro de calculo; de sorte que ficava enterrada n'agua.

Não era possivel deixa-la neste estado, e tornou-se a resolução de outra vez traze-la ao dique; porém nesta operação soffreu ella uma grande avaria, segundo publicaram então os jornaes do sul, que a fez considerar incapaz de nunca mais affrontar o mar.

Comtudo, conseguiu-se torna-la uma excellente bateria fluctuante, que monta, além de oito peças de grosso calibre, dous « Armstrongs » de 100, que dizem atravessar de perto á parte maciços de ferro, como os que encouraçam o « Warrior, » e o « Black Prince »; porém que nenhuma impressão parecem ter feito no « Monitor. »

E' bom recordar aqui que o « Warrior » foi revestido com chapas de ferro de seis pollegadas de grossura, que na opinião do proprio Sir Douglas, são praticamente impenetraveis.

E' este o campeão do sul; vejamos agora o do norte, que ainda tem uma figura mais extravagante; está fóra de todas as tradições de construcção maritima, e entretanto ganhou a palma do triumpho contra adversario tão temivel.

O Monitor (nome perfeitamente adaptado; por que admoesta os povos, e os previne) foi construido em cem dias, conforme os planos do capitão Ericsson, e sua descripção é a seguinte: Apresenta externamente ao fogo da artilharia inimiga um casco, tendo apenas 18 pollegadas fóra d'agua, e uma especie de torre ou cidadella de vinte pés de diametro e nove de altura. O canudo da machina durante o combate é arriado ao porão, sendo formado de pedaços que se podem abaixar como o tubo de um oculo.

O casco é agudo em ambas as extremidades, projectando-se e findando a prôa em uma ponta que fórma um angulo de 80° com a linha vertical.

E' de fundo de prato, tem 6 e 1|2 pés de pontal, 124 de comprimento, e 34 de bocca, e é forrado com uma chapa de ferro de tres oitavos de pollegada.

Outro casco superior descança neste, com as amuradas perpendiculares e extremidades agudas, tendo cinco pés de pontal, 40 pés e quatro pollegadas de bocca, e 174 pés de comprimento; prolongando-se para as amuradas do casco inferior, 3 pés e 7 pollegadas, e para cada extremidade 25 pés, servindo assim de protecção ao propulsor, ao leme, e a ancora.

As amuradas do casco superior estão compostas com uma guarda interna de ferro, uma muralha de carvalho branco de 30 pollegadas de grossura, coberta com uma chapa ou armadura de ferro de cinco pollegadas de espessura.

Em acção de combate, o casco inferior está totalmente submergido, e o superior está mergulhado 3 pés e 6 pollegadas, apparecendo somente 18 pollegadas fóra d'agua. O interior é aberto para o fundo como uma chalupa; a tolda que é a prova de bomba une-se com a do casco superior. Nem amuradas, nem cousa alguma apparece, apenas se vê a torre, a casa do leme e a caixa de cobre o lugar do canudo da machina.

A inclinação do casco inferior é tal, que uma bala, para lhe causar avarias, deve atravessar pelo menos 25 pés d'agua, e então ir de encontro á uma superficie de ferro inclinada á formar um angulo de 10° pouco mais ou menos. No caso de abordagem nenhum damno soffrerá a bateria, conforme se convenceram os confederados pela actual experiencia; porque a unica entrada é pelo cume da torre ou cidadella, que não póde ser escalada facilmente, e mesmo assim só um homem de cada vez é que póde descer ao navio. A torre é giratoria e a prova de bomba, e monta duas peças de 11 pollegadas.

E' protegida por oito chapas de ferro de uma pollegada de grossura, sobrepostas de tal maneira que só se vê uma costura de uma pollegada de grossura.

A tolda é coberta com um tecto de ferro, a prova de bomba, plano e com ralos, suspenso por vãos de ferro batido atravessando-se 6 pollegadas abaixo do cylindro.

O ar é conduzido para o interior do navio, através de torre, por meio de ventiladores. As escotilhas são de corrediços e com ralos para dar luz, e para a mosquetaria trabalhar no caso de ser o navio abordado.

Uma roda dentada de seis pollegadas de diametro, movida por um engenho de cylindro duplo faz gyrar a torre e a artilharia; uma alavanca adaptada a uma das peças da machina habilita ao artilheiro a firmar a pontaria.

As peças estão collocadas em fundos abertos na torre; as carretas são feitas de modo a supporta-las com segurança.

Para munição destas peças serviram-se de 400 balas de ferro batido, fabricadas em Novelety Works, pesando cada uma 184 libras, e de custo de 47 dollars.

Foram feitas forjando-se quadrados de ferro, que depois foram ao torno.

Balas de ferro fundido se quebrariam de encontro um navio como o « Merrimac. »

(*Continuar-se-ha*).

Bahia, 23 de maio.

E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.